

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE DE CABRAS DA RAÇA SAANEN DURANTE O PRIMEIRO MÊS DE LACTAÇÃO

Raquel Fraga e Silva Raimondo; Fernanda Cavallini Cyrillo; Jose Henrique Hildebrand Grisi Filho; Eduardo Harry Birgel Junior

Com o objetivo de avaliar a influência do período colostrado nas características físico-químicas da secreção láctea de caprinos da raça Saanen foram colhidas 110 amostras de leite provenientes de mamas sadias e que não apresentem crescimento bacteriano no exame microbiológico, divididas em 10 grupos com 11 amostras cada, de acordo com o dia de lactação a seguir discriminado: 0 - 12 horas; 12 - 24 horas; 2º dia; 3º dia; 5º dia; 7º dia; 10º dia; 15º dia; 20º dia e 30º dia. As amostras foram colhidas antes da ordenha, sendo as seguintes determinações realizadas: pH utilizando-se o pHmetro modelo M20 da Digimed, valores de eletrocondutividade utilizando-se o aparelho Milku Mastitron, teor de lactose, proteína, gordura e sólidos totais por radiação infravermelha utilizando-se o equipamento Bentley 2000. Nas primeiras 24 horas de lactação, observou-se uma abrupta diminuição nos teores lácteos de proteína associada ao aumento abrupto dos teores de lactose. Entre o 2º e o 7º dia verificou-se que essas alterações continuam a ocorrer, porém com menor intensidade e de forma gradual. Para os valores de pH e eletrocondutividade observou-se o aumento gradativo dos valores enquanto para os teores de gordura e sólidos totais observou-se diminuição gradativa dos valores com o evoluir do primeiro mês de lactação. Recomenda-se nas primeiras 24 horas de lactação (período colostrado) a adoção dos seguintes limites de normalidade: pH $\leq 6,62$; eletrocondutividade $\leq 5,7$ mS/cm; Lactose $\geq 2,6$ g/dl; Gordura $\geq 3,4$ g/dl; Proteína $\leq 8,5$ g/dl; Sólidos Totais $\leq 20,0$ g/dl enquanto para o período entre o 2º e 7º dia de lactação (transição de colostro para leite): pH $\leq 6,70$; eletrocondutividade $\leq 6,3$ mS/cm; Lactose $\geq 3,2$ g/dl; Gordura $\geq 2,5$ g/dl; Proteína $\leq 4,5$ g/dl; Sólidos Totais $\leq 15,8$ g/dl. Entre o 8º e 30º dia pH $\leq 6,83$; eletrocondutividade $\leq 6,6$ mS/cm; Lactose $\geq 3,8$ g/dl; Gordura $\geq 2,0$ g/dl; Proteína $\geq 2,8$ g/dl; Sólidos Totais $\geq 10,4$ g/dl.

Apoio: FAPESP

Apresentador: Raquel Fraga e Silva Raimondo

E-mail: raquelfraga@usp.br

CORRELAÇÃO DA CONTAGEM DE CELULAS SOMÁTICAS E A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO LEITE DE CABRA DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Marcio Manhães Folly; Gina Nunes Teixeira; Luíze Néli Nunes Garcia

O leite de cabra tem nutrientes que são recomendados para pessoas que sofrem de problemas digestivos ou que tem reações ao leite de vaca. O monitoramento da Contagem de células somáticas (CCS) e sua relação com os componentes químicos do leite são parâmetros que devem ser seguidos na avaliação da qualidade do leite caprino. Verificou-se neste estudo a correlação mensal entre os teores de gordura, proteína, lactose e extrato seco do leite caprino com CCS menor e maior do que $1,0 \times 10^6$ céls/mL de um capril da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, por um ano. Para tal foi utilizado o aparelho Somacount 300 (Bentley Instruments) para a CCS e o aparelho de absorção infravermelha (Bentley Instruments 2000) para a concentração dos componentes químicos do leite. Uma comparação entre o teste de Califórnia Mastites Test (CMT) e CCS foi também avaliada. Foram realizados estudos microbiológicos para identificar os microrganismos presentes no leite das cabras com células somáticas superiores a $1,0 \times 10^6$ céls/mL. Foram coletadas 336 amostras de leite de cabra durante um ano, sendo estas mensais, de um capril com 28 animais. Todos os animais estavam em lactação durante o período do estudo. Foi demonstrado que houve correlação significativa negativa ($p < 0.05$) somente nos meses de agosto e setembro entre CCS abaixo de $1,0 \times 10^6$ céls/mL e os teores dos componentes químicos (lactose, gordura, proteína) do leite no capril. Na CCS acima de $1,0 \times 10^6$ céls/mL, houve correlação positiva para a o teor de lactose em janeiro e para o teor de proteína em junho. O teste de CMT não demonstrou bons resultados quando comparado com a CCS elevada. O principal microrganismo, causador presente no leite com células somáticas acima e abaixo de $1,0 \times 10^6$ céls/mL foi o *Staphylococcus coagulase* negativa. Conclui-se que apesar da alta CCS o leite de cabra mantém índices qualitativos dos componentes químicos.

Apresentador: Marcio Manhães Folly

E-mail: follyma@uenf.br

ESTUDO RESTROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS DE OVINOS E CUSTO DE TRATAMENTO

Thales dos Anjos de Faria Vechiato; Eduardo Harry Birgel Jr; Alice Maria Melville de Paiva Della Libera; Enrico Lippi Ortolani; Wanderley Pereira de Araújo; Lilian Gregory; Maria Claudia Araripe Sucupira; Fernando José Benesi

As afecções respiratórias dos ovinos são causadoras de expressivos prejuízos à ovinocultura mundial, não sendo dimensionados no Brasil. Os objetivos desse estudo foram identificar as doenças que mais acometem os ovinos atendidos na Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes do Hospital Veterinário da FMVZ/USP, caracterizar esses pacientes e respectivos custos de tratamento. Por meio de estudo retrospectivo dos registros, verificou-se: raça, sexo, faixa etária, diagnóstico e tratamento. Dos 1232 ovinos atendidos entre os anos de 1999 a 2007, 40 animais manifestaram quadros respiratórios primários (3,25%). Em 1999 nenhum animal foi registrado com doença respiratória (0/38); em 2000 houve um registro (1/63) (1,59%); em 2001 foram 2/65 (3,08%); em 2002 foram 2/159 (1,26%); em 2003 foram 6/244 (2,46%); em 2004 foram 4/232 (1,72%); em 2005 foram 16/194 (8,25%); em 2006 foram 6/124 (4,84%) e em 2007 foram 3/113 (2,65%). Dos acometidos, 10 (25%) tinham de 1-3 meses de vida, um (2,5%) de 3-6 meses, 12 (30%) de 6-12 meses, um (2,5%) de 2 anos, dois (5%) com 3 anos e 14 (35%) com idade superior a 4 anos. Nesta amostragem, 55% eram fêmeas e 45% eram machos. Cerca de 20 (50%) dos animais eram mestiços, 12 (30%) eram da raça Santa Inês, quatro (10%) da raça Ile de France, um (2,5%) da raça Texel, um (2,5%) da raça Suffolk e dois (5%) de outras raças. Dentre as afecções respiratórias primárias 95% foram broncopneumonias e 5% asfixia neonatal. O tratamento indicado baseou-se em antibioticoterapia associada à terapia de suporte. O custo médio por kg de peso vivo (PV) para o tratamento com antibiótico foi de R\$0,06 para as tetraciclina, R\$0,63 para as penicilinas e R\$1,26 para as enrofloxacinas associado ao custo total médio de R\$0,54 para terapia de suporte. Concluiu-se que apesar da casuística não ser expressiva, as broncopneumonias representaram quase a totalidade dos diagnósticos e submetidas principalmente a tratamento completo, cujo custo oscilou entre R\$0,60 e R\$1,80/kg PV.

Apresentador: Thales dos Anjos de Faria Vechiato

E-mail: thales_vet@yahoo.com.br

INCIDÊNCIA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM ANIMAIS DA RAÇA SAANEN EM 5 REBANHOS ESTUDADOS NA REGIÃO DE IBIÚNA-SP, BRASIL NOS PERÍODOS DE 2005 E 2006

Lilian Gregory; Marjorie Yumi Hasegawa; Huber Rizzo; Enoch Brandão de Souza Meira Júnior; Natália Coelho Couto de Azevedo Fernandes; Laura Cristina Sant'Anna Henriques; Atílio Benedetti Junior

A CAE possui distribuição mundial, e no Estado de São Paulo encontra-se amplamente disseminada no rebanho caprino. A manifestação clínica da CAE resulta em grandes perdas econômicas, pois os animais afetados apresentam maior taxa de descarte. Os principais sintomas descritos são: leucoencefalomielite, artrite, pneumonia crônica intersticial e mamite intersticial endurecida. O primeiro relato de animais soropositivos e o isolamento do vírus da CAE foram feitos no Rio Grande do Sul, porém há registros de exames positivos em soros colhidos, no Rio de Janeiro, no início da década de 80. Neste trabalho, realizado juntamente com a prefeitura municipal de Ibiúna-SP, foi analisada a soroconversão durante o período de 1 ano, de outubro de 2005 a outubro de 2006, de 72 caprinos, fêmeas e machos adultos, da raça Saanen. O diagnóstico sorológico foi realizado por imunodifusão em Agar gel para Artrite Encefalite Caprina (CAE) em 5 rebanhos de propriedades diferentes, com manejos distintos, da região de Ibiúna-SP. O material foi colhido através de veno-punção sendo as amostras encaminhadas em refrigeração e processadas no laboratório de imunologia do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP. Das 72 amostras de soro colhidas em 2005, 69 (95,8%) apresentaram resultado negativo e 3 positivos (4,2%). Em uma segunda colheita, realizada em 2006, 62 (86,1%) amostras apresentaram sorologia negativa para CAE e 10 (13,9%) amostras apresentaram resultado positivo, sendo que 7 (9,7%) destes animais tiveram sorologia negativa em 2005, apresentando soroconversão em 2006. A análise estatística dos dados obtidos revela uma ocorrência de 4,2% em 2005, e de 13,9% em 2006.

Apresentador: Lilian Gregory

E-mail: lgregory@usp.br

INTOXICAÇÃO POR MONENSINA EM OVINOS DA RAÇA DORPER E WHITE DORPER

Frederico Augusto Mazzocca Lopes Rodrigues; Maria Cláudia Araripe Sucupira; Enrico Lippi Ortolani; Alice Maria Melville Paiva Della Libera; Fernando José Benesi; Enoch Brandão de Souza Meira Júnior; Danielle Yuri Massukato Rodrigues da Silva; Thales dos Anjos Faria Vechiato

Foram encaminhados ao Hospital Veterinário de Ruminantes - Hovet FMVZ/USP, no dia 23/03/2006, oito ovinos da raça Dorper (1) e White Dorper (7), com idade média de três meses e pesando entre 15 e 20 Kg. Os animais apresentavam taquipnéia, taquicardia, anorexia, atonia ou hipotonia ruminal, mastigação vagarosa, dificuldade na apreensão de alimentos, relutância em caminhar e, quando o faziam, demonstravam andar incoordenado e rígido. Os ovinos que se apresentavam em estação adotavam a postura de cavalete, com membros posteriores afastados lateralmente e o jarrete flexionado. Alguns animais apresentavam astenia com o pescoço pendente evoluindo para o estado de depressão e decúbito. A propriedade registrou a ocorrência de episódios de morte súbita e, alguns dos animais com sintomas encaminhados ao hospital sucumbiram no transporte. As análises laboratoriais imediatas, que mostraram elevados valores nas enzimas séricas AST, e CK indicativas de dano muscular, corroboraram com a suspeita clínica embasada no exame físico e no histórico, somando ainda aos achados necroscópicos de lesão muscular e líquido na cavidade relacionadas a patogenia da intoxicação no coração. A posterior análise bromotalógica foi determinante para firmar o diagnóstico revelando elevados níveis de monensina na ração. Embora a administração de monensina não seja permitida no Brasil para a espécie ovina, observa-se que na prática um número considerável de produtores que lançam mão desta ferramenta de manejo para melhorar os índices produtivos. Com benefícios evidentes, a sua utilização pode desencadear quadros de intoxicação e, dentre os ruminantes a espécie ovina é a mais sensível. Para tanto este trabalho tem por finalidade trazer à luz, a descrição dos sinais clínicos apresentados e ferramentas diagnósticas para identificar uma possível intoxicação. Não existe tratamento específico para as intoxicações por monensina. A retirada da fonte de exposição deve ser a primeira atitude a ser tomada.

Apresentador: Frederico Augusto Mazzocca Lopes Rodrigues

E-mail: fredones@hotmail.com

INTOXICAÇÃO POR MONENSINA EM OVINOS DA RAÇA DORPER E WHITE DORPER

Frederico Augusto Mazzocca Lopes Rodrigues; Maria Cláudia Araripe Sucupira; Enrico Lippi Ortolani; Alice Maria Melville Paiva Della Libera; Fernando José Benesi; Enoch Brandão de Souza Meira Júnior; Danielle Yuri Massukato Rodrigues da Silva; Thales dos Anjos Faria Vechiato

Foram encaminhados ao Hospital Veterinário de Ruminantes - Hovet FMVZ/USP, no dia 23/03/2006, oito ovinos da raça Dorper (1) e White Dorper (7), com idade média de três meses e pesando entre 15 e 20 Kg. Os animais apresentavam taquipnéia, taquicardia, anorexia, atonia ou hipotonia ruminal, mastigação vagarosa, dificuldade na apreensão de alimentos, relutância em caminhar e, quando o faziam, demonstravam andar incoordenado e rígido. Os ovinos que se apresentavam em estação adotavam a postura de cavalete, com membros posteriores afastados lateralmente e o jarrete flexionado. Alguns animais apresentavam astenia com o pescoço pendente evoluindo para o estado de depressão e decúbito. A propriedade registrou a ocorrência de episódios de morte súbita e, alguns dos animais com sintomas encaminhados ao hospital sucumbiram no transporte. As análises laboratoriais imediatas, que mostraram elevados valores nas enzimas séricas AST, e CK indicativas de dano muscular, corroboraram com a suspeita clínica embasada no exame físico e no histórico, somando ainda aos achados necroscópicos de lesão muscular e líquido na cavidade relacionadas a patogenia da intoxicação no coração. A posterior análise bromotalógica foi determinante para firmar o diagnóstico revelando elevados níveis de monensina na ração. Embora a administração de monensina não seja permitida no Brasil para a espécie ovina, observa-se que na prática um número considerável de produtores que lançam mão desta ferramenta de manejo para melhorar os índices produtivos. Com benefícios evidentes, a sua utilização pode desencadear quadros de intoxicação e, dentre os ruminantes a espécie ovina é a mais sensível. Para tanto este trabalho tem por finalidade trazer à luz, a descrição dos sinais clínicos apresentados e ferramentas diagnósticas para identificar uma possível intoxicação. Não existe tratamento específico para as intoxicações por monensina. A retirada da fonte de exposição deve ser a primeira atitude a ser tomada.

Apresentador: Frederico Augusto Mazzocca Lopes Rodrigues

E-mail: fredones@hotmail.com

OCORRÊNCIA DE MAEDI-VISNA EM OVINOS LEITEIROS CRIADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Lilian Gregory; Ana Carolina M. Kirali; Huber Rizzo; Eliana Monteforte Cassaro Villalobos; Maria do Carmo Custódio Souza Hunold Lara; Elenice Maria Sequetim Cunha

Maedi-Visna é uma enfermidade crônica e progressiva dos ovinos, causada por um lentivírus pertencente à família Retroviridae. As principais manifestações clínicas causadas por este vírus são perda progressiva de peso, pneumonia intersticial, encefalite, mastite e artrite. Com o objetivo de verificar-se a ocorrência de animais soro reagentes ao vírus Maedi-Visna (MVV) foram colhidas 1.000 amostras de soro sanguíneo de ovinos das raças leiteiras Santa Inês e Bergamácia. Estes animais eram criados em propriedades pertencentes aos municípios de Botucatu, Piedade e Ibiúna. Na pesquisa dos anticorpos séricos anti-MVV foi utilizada a técnica de imunodifusão em gel de Agar. Dentre as amostras estudadas, nenhuma foi soro reagente. Este resultado discorda do encontrado por outros autores, que estudando rebanhos de ovinos da microregião grande São Paulo encontraram uma frequência de 2,8% (14/500) de animais soro reagentes. Conclui-se que a infecção pelo MVV em ovinos encontra-se distribuída com baixa frequência no estado de São Paulo.

Apresentador: Lilian Gregory

E-mail: lgregory@usp.br

PEQUENOS RUMINANTES (LVPR) SORO-REAGENTES AO LENTIVÍRUS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Cleuber de Andrade Jr; Marcio Manhães Folly; Carlos Eurico Pires Ferreira Travassos; Luize Néli Nunes Garcia

A infecção pelo lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR) é responsável por perdas econômicas importantes em plantéis caprinos e ovinos no mundo. No Estado do Rio de Janeiro não se tem conhecimentos sobre as condições sorológicas dos rebanhos caprinos e ovinos frente à infecção. O conhecimento da situação epidemiológica é um pré-requisito, para que, medidas de controle sejam introduzidas nos plantéis afetados. Objetivou-se neste estudo verificar a prevalência de LVPR em caprinos e ovinos em microrregiões do Estado do Rio de Janeiro. Neste estudo foi utilizada, a técnica sorológica (ELISA) para verificar a prevalência da lentivirose em ovinos e caprinos leiteiros do Estado do Rio de Janeiro. Para tal, foram coletadas amostras de sangue em plantéis localizados em 10 municípios, totalizando 645 amostras. Destas, 362 foram de caprino e 283 de ovino. Os resultados demonstraram uma soroprevalência de 50,27% (182) nos caprinos e de 4,95% (14) nos ovinos. Estes resultados demonstram que há uma elevada soro-reação em caprinos e baixa em ovino sugerindo que LVPR está presente tanto em rebanhos caprinos quanto em rebanhos ovinos.

Apresentador: Marcio Manhães Folly

E-mail: follyma@uenf.br

SENSIBILIDADE MICROBIANA *IN VITRO* DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DE OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS COM MASTITE SUBCLÍNICA

Daniela Araujo Coutinho; Joselito Nunes Costa; Márcio Garcia Ribeiro

Diferentes antimicrobianos têm sido recomendados na terapia intramamária da mastite em ovelhas, entretanto, são escassos os estudos conduzidos na investigação do perfil de sensibilidade da mastite ovina. Este estudo tem por objetivo conhecer o perfil de sensibilidade dos agentes da mastite subclínica nas ovelhas da raça Santa Inês criadas no município de Serra Preta, BA. Foram analisadas 124 glândulas mamárias de ovelhas múltiparas, pertencentes à Fazenda Tingui, localizada no município de Serra Preta, BA. As amostras de leite para o exame bacteriológico foram colhidas em tubos estéreis após antiseptia dos tetos com álcool a 70%. O teste de sensibilidade microbiana foi realizado utilizando o método de difusão com disco, segundo recomendações do Comitê Nacional de análises clínicas e laboratoriais, empregando-se as seguintes drogas: cefalônio anidro (30 µg), ampicilina (10 µg), enrofloxacina (5 µg), gentamicina (10 µg), neomicina (30 µg), oxacilina (1 µg), penicilina G (10 UI), sulfadiazina/trimetoprim (25 µg) e tetraciclina (30µg). A análise estatística dos dados foi realizada através da análise exploratória dos dados. O cefalônio anidro foi o antimicrobiano que apresentou maior efetividade dentre os antimicrobianos utilizados, visto que a totalidade dos isolados (*Staphylococcus coagulase* negativo, *Staphylococcus aureus*, *Micrococcus sp.*, *Streptococcus* α hemolítico e *Streptococcus agalatae*) mostrou-se sensível a esta droga. Os maiores índices de resistência dos microrganismos foram observados com o uso da penicilina G, ampicilina e neomicina (80%). Diferentes estudos têm demonstrado a preocupação quanto à crescente ocorrência de multi-resistência em microrganismos isolados de pequenos ruminantes com mastite. No presente estudo, o cefalônio anidro apresentou alta efetividade *in vitro* frente aos isolados.

Apresentador: Daniela Araujo Coutinho

E-mail: daniela.coutinho@spcorp.com

TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DE FAGOCITOSE NO LEITE DE CAPRINOS

Alexandre Quglioulo Benesi; Camila Freitas Batista; Melissa Hartman; Claudia Regina Stricagnolo; Fernando José Benesi; Alice Maria Melville Paiva Della Libera

A fagocitose é o mecanismo de defesa celular fundamental na glândula mamária. O presente trabalho objetiva descrever um ensaio *in vitro* para a avaliação do fenômeno em caprinos. Para tal centrifugou-se (2.100 rpm, 4°C, 20 minutos) 150 mL de leite colhido assepticamente e oriundo de mama não infectada. A centrifugação deve ser precedida de diluição (1:1) do leite em PBS. O sobrenadante de cada frasco foi desprezado e o precipitado ressuspenso em 50 mL de solução PBS e novamente centrifugado. Descartaram-se novamente os sobrenadantes, os botões celulares de cada frasco foram ressuspenso em 1 mL de solução PBS e colocados em um mesmo frasco, que representa o pool celular da amostra. O pool foi centrifugado e seu sobrenadante descartado. Uma nova ressusensão foi feita com 5 mL de solução de RPMI 1640. Retirou-se uma alíquota de 10 µL de suspensão celular que foi submetida a uma prova de avaliação de viabilidade (prova de azul de tripan). Ajustou-se a concentração celular da suspensão para que contivesse 2 x 10⁶ células viáveis/mL de suspensão. Esta suspensão celular foi incubada em estufa a 36,5°C durante 1 hora e o teste de viabilidade e concentração foi repetido. Sobre uma lamínula de vidro circular 3424), contida num poço de uma placa de poliestireno de 24 poços (COSTAR colocou-se 200 µL da suspensão celular e com a placa tampada o material foi deixado em repouso à temperatura ambiente por 2 horas. Realizaram-se duas lavagens com 1 mL de RPMI enriquecido e adicionou-se mais 500 µL da mesma solução além de 3 µL de Zymosan. Após a homogenização, o material foi novamente incubado por 2 horas. Repetiram-se as 2 lavagens com 1 mL de RPMI enriquecido e adicionou-se 200 µL de solução de Glutaraldeído. Após 10 minutos, 1 mL de água miliQ foi incluso ao ensaio. A leitura da lamínula é feita em microscopia por contraste de fase (600x). O ensaio *in vitro* proposto mostrou-se viável para a avaliação de fagocitose em caprinos podendo agora ser usado para diferentes estudos

Apresentador: Camila Freitas BatistaV

E-mail: camilafb@usp.br

USO DO CLORIDRATO DE IOIMBINA NA INTOXICAÇÃO POR MOXIDECTINA EM OVINOS DA RAÇA DORPER: RELATO DE CASO

Marco Aurélio Torrecillas Sturion; Domingos José Sturion; Tiago Torrecillas Sturion; Ricardo Antunes das Neves; Sandra Lucia Simão Bordolini; André Luiz Torrecillas Sturion; Gabriel Antônio Covino Diamante; Ana Marta Peixoto de Almeida Prado

A moxidectina é uma lactona macrocíclica sistêmica, empregada em ovinos com frequência para o controle de vermes. Nos casos de intoxicação são observados: apatia, paresia dos membros, quadros de convulsão. Foi atendido no CEDIVET - Centro de Diagnóstico e Apoio Veterinário um filhote dorper de dois dias de idade, com histórico de administração de moxidectina 1% na dose de 1ml por via subcutânea, sendo este filhote produto de parto gemelar, outros dois animais da mesma idade foram submetidos ao mesmo tratamento e apresentaram apatia, cegueira, andar em círculo, perda do reflexo de deglutição e tetraparesia. Apesar dos três animais apresentarem sinais clínicos já descritos, o proprietário optou por encaminhar somente um dos animais para atendimento, ficando com os outros dois em tratamento de desintoxicação na propriedade. O filhote atendido foi medicado com cloridrato de ioimbina oral na dose de 5,4mg por animal a cada 12 horas. Após 24 horas da prescrição o animal apresentou melhora, conseguindo se alimentar normalmente e após 36 horas apresentam reversão da intoxicação. Os outros dois filhotes medicados somente com protetor hepático e hidratação vieram a óbito. Em vista dos resultados obtidos e das condições encontradas, recomendamos o uso do cloridrato de ioimbina na intoxicação por lactona macrocíclica sistêmica.

Apresentador: Marco Aurélio Torrecillas Sturion

E-mail: marcosturion@hotmail.com

VALORES DE REFÊNCIA E INFLUÊNCIA DOS FATORES ETÁRIOS SOBRE A FUNÇÃO RENAL DE OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS

Laura Cristina Sant'Anna Henriques; Marjorie Yumi Hasegawa; Enoch Brandão de Souza Meira Junior; Huber Rizzo; Lilian Gregory

O estudo teve como objetivo a análise dos valores de referência e a influência da idade sobre os teores séricos e urinários de uréia, creatinina, sódio, potássio, em 128 ovelhas híbridas Santa Inês de diferentes manejos no Estado de São Paulo. Os animais foram distribuídos em quatro grupos segundo idade. As determinações dos teores de uréia e creatinina foram realizadas com analisador bioquímico automático. A dosagem de sódio e potássio foi realizada em Fotômetro de Chama. Além disso, foi realizado o exame físico e químico das 128 amostras e após a sua centrifugação, foi realizado o exame do sedimento urinário. Os valores de referência e desvio-padrão obtidos para uréia e creatinina urinária (mg/dL) foram respectivamente: 621,4 ±396,2 e 33,58 ±20,34 para o grupo 1; 1441 ±1097 e 52,61 ±30,65, grupo 2; 1595 ±1222 e 41,57 ±17,28, grupo 3; 1903 ±1083 e 44,14 ±20,25, grupo 4, com $p=0,00$ para os valores de uréia e $p= 0,017$ para creatinina. Os valores de referência e desvio-padrão obtidos para sódio e potássio na urina (mmol/L) foram: 31,75 ±29,04 e 221,5 ±108,7 para o grupo 1; 6,407 ±3,986 e 256,9 ±141,3, grupo 2; 17,87 ±19,35 e 197,6 ±96,01, grupo 3; 11,09 ±12,43 e 287,2 ± 105,4, grupo 4, com $p=0,011$ para os valores de sódio e $p= 0,009$ para potássio. Os valores de referência e desvio-padrão obtidos para uréia e creatinina séricas (mg/dL) foram: 14,86 ±4,95 e 1,09 ±0,12 para o grupo 1; 43,41 ±17,82 e 1,34 ±0,12, grupo 2; 38,53 ±25,18 e 1,37 ±0,24, grupo 3; 37,20 ±12,02 e 1,14 ±0,14, grupo 4, com $p=0,00$ para os valores de uréia e creatinina. Os valores de referência e desvio-padrão obtidos para sódio e potássio séricos (mmol/L) foram respectivamente: 148,4 ±4,99 e 6,19 ±0,89 para o grupo 1; 146,5 ±4,0 e 4,82 ±0,56, grupo 2; 147,0 ±6,14 e 5,94 ±1,99, grupo 3; 140,1 ±14,47 e 4,91 ±0,53, grupo 4, com $p=0,0$ para os valores de sódio e potássio. Houve diferença significativa dos valores de uréia, creatinina e sódio urinários e de uréia e creatinina séricos entre os grupos.

Apresentador: Laura Cristina Sant'Anna Henriques

E-mail: laucsh@yahoo.com

AVALIAÇÃO DO USO DO MÉTODO FAMACHA NO CONTROLE DA VERMINOSE EM OVINOS

André da Cruz França Lema; Fernando Domarco; Natália Pívaro de Sá

A ovinocultura nacional vem ganhando destaque, com grande potencial para tornar-se importante produtor, porém um dos entraves é o controle das endoparasitoses, em especial a causada pelo *Haemonchus contortus*. Método alternativo de controle é o Famacha, no qual o tratamento se baseia na coloração da mucosa ocular. Desse modo o objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização do método Famacha em ovinos, procurando determinar sua viabilidade em rebanho comercial. Prévio ao início do experimento os avaliadores foram submetidos a um treinamento. Este experimento foi realizado utilizando-se 30 ovelhas adultas, naturalmente infectadas, durante um período de 180 dias, com avaliações mensais. O exame foi realizado através da comparação de diferentes tonalidades da mucosa ocular com o cartão guia do método Famacha. Logo após a avaliação da mucosa eram realizadas colheitas de fezes, para determinação do OPG e colheita de sangue, para determinação do hematócrito, visando à correlação dos resultados. A partir das correlações entre os valores de hematócrito, do OPG e do grau Famacha, calculou-se a eficácia do método para a fase experimental, como sendo de 81%, sendo que os erros cometidos não comprometiam a saúde dos animais em função dos mesmos terem ocorrido na diferenciação entre o grau 1 e 2, que não necessitam tratamento. O uso de antiparasitários diminuiu consideravelmente ao longo do período experimental. Pelos resultados obtidos pode-se concluir que o método Famacha é possível de ser utilizado no controle de endoparasitoses dos ovinos, apresentando uma relação custo-benefício positiva, demonstrando ser eficaz quanto à redução na frequência de tratamentos. O uso do método pode ser uma opção viável ao produtor, tendo em vista que o investimento é relativamente barato. O uso do cartão a campo é prático, tendo em vista que suas ilustrações são de fácil entendimento, porém existe a necessidade de treinamento do técnico que irá realizar as observações.

Apresentador: André da Cruz França Lema

E-mail: andrelema@uol.com.br

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO LEITE DE OVELHAS PRIMÍPARAS DA RAÇA SANTA INÊS EM REBANHO COM OCORRÊNCIA DE MASTITE

Cecília José Veríssimo; Alessandra Figueiredo de Castro Nassar; Alice Deléo Rodrigues; Mauro Sartori Bueno; Luciana Morita Katiki; Leslie Avila do Brasil de Almeida

A mastite tem sido um problema sanitário bastante freqüente na ovinocultura de corte, e tem gerado grandes prejuízos econômicos como: morte de animais, tanto da ovelha como do cordeiro, menor desempenho das crias, descarte precoce da ovelha por perda de uma ou ambas as glândulas mamárias, gasto com medicamentos e com assistência veterinária. O objetivo deste trabalho foi identificar os gêneros bacterianos presentes em amostras de leite de 41 ovelhas primíparas da raça Santa Inês, paridas em junho e julho de 2007, pertencentes a um rebanho manejado intensivamente no Estado de São Paulo, onde a doença ocorre com freqüência. Amostras de leite (três, em diferentes momentos da lactação: início, meio e final) de ambas as glândulas mamárias foram colhidas e encaminhadas para análises microbiológicas. Os gêneros bacterianos presentes foram identificados pela coloração de Gram e testes bioquímicos, sendo que as bactérias identificadas como *Staphylococcus* foram submetidas à prova de coagulase. As bactérias identificadas foram: *Staphylococcus sp* 65,56% (*S. coagulase* negativo 50,00% e *S. coagulase* positivo 15,56%), *Bacillus sp* (25,56%), *Corynebacterium sp* (2,25%), enterobactérias (2,22%) e *Serratia sp* (1,11%) nas mamas direitas; *Staphylococcus sp* 56,81 (coagulase negativo 45,45% e coagulase positivo 11,36%), *Bacillus sp* (18,18%), *Streptococcus sp* (3,41%), *Corynebacterium sp* e *Serratia sp* (1,14%) nas mamas esquerdas. Portanto, a bactéria *Staphylococcus coagulase* negativo foi o microrganismo mais isolado em ambos os tetos, neste rebanho. Em rebanhos afetados pela doença deve-se monitorar todas as ovelhas ao parto, inclusive as de primeira cria, efetuando um exame clínico da glândula mamária pela palpação e inspeção visual, assim como do leite pelo teste da caneca telada para avaliar a presença de grumos, pus ou sangue, a fim de tratar imediatamente as ovelhas com mastite clínica, e tomar providências quanto à alimentação da cria, para evitar as perdas econômicas supracitadas

Apresentador: Alice Deléo Rodrigues

E-mail: alicedeleo@yahoo.com.br

CORRELAÇÕES ENTRE MÉTODO FAMACHA®, VOLUME GLOBULAR, HEMOGLOBINA, PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL E OPG DE OVELHAS SANTA INÊS

Vivian Alves Costa Afonso; Cecílio Viega Soares Filho; Ricardo Lopes Dias da Costa; Eduardo Antonio da Cunha; Caroline Marçal Gomes David; Damares Betega Pereira; Guadalupe Aparecida Espicaski Parren

Atualmente, ferramentas, como o método Famacha® (Fm), têm sido desenvolvidas com um considerável potencial no intuito de diminuir o uso de anti-helmínticos, sendo uma estratégia no controle, aliado ao exame de ovos por grama de fezes (OPG), do principal parasita hematófago, responsável por grandes prejuízos econômicos, impedindo a obtenção de bons índices produtivos, o *Haemonchus contortus*. O trabalho foi conduzido na Unidade de Ovinos do Pólo Extremo Oeste, Andradina (SP), numa área de 2,4ha divididos em 4 piquetes de capins do gênero *Panicum maximum* (cv. Aruana e cv. Tanzânia), com 50 ovelhas da raça Santa Inês, recebendo 200 g de concentrado/dia (16% PB), água e sal mineral a vontade. O manejo do pastejo foi em sistema rotacionado, permanecendo um tempo máximo de 5 dias em cada piquete. Foram coletadas fezes para exame de OPG; sangue para análises de volume globular (VG), hemoglobina (Hb) e proteína plasmática total (PPT) e realizado o método Fm, a cada quatorze dias, nos meses de inverno de 2007. Os dados referentes ao OPG foram transformados para $\text{Log}_{10}(\text{opg}+1)$ e posteriormente obtidos os coeficientes de correlações simples entre as variáveis Fm, VG, Hb, PPT e LOPG pelo programa estatístico SAS. As correlações de Fm foram negativas e de média alta magnitude com todos os parâmetros sanguíneos ($r = -0,48, -0,33$ e $-0,21$ com VG, Hb e PPT, respectivamente) e, favorável de média magnitude com LOPG ($r = 0,27$), não sendo significativa apenas com PPT. As correlações entre VG, Hb e PPT foram todas positivas de média a alta magnitudes e significativas, enquanto que as correlações de LOPG com os parâmetros sanguíneos foram negativos de média magnitude. O aumento no OPG diminui os parâmetros sanguíneos, sendo o método Famacha indicado para avaliar o grau de anemia e a infecção por *H. contortus*.

Apresentador: Vivian Alves Costa Afonso

E-mail: vivianveterinaria@hotmail.com

CORRELAÇÕES ENTRE PESO, ESCORE DA CONDIÇÃO CORPORAL, VOLUME GLOBULAR E OPG DE OVELHAS SANTA INÊS

Vivian Alves Costa Afonso; Cecílio Viega Soares Filho; Ricardo Lopes Dias da Costa; Eduardo Antonio da Cunha; Caroline Marçal Gomes David; Damares Betega Pereira; Guadalupe Aparecida Espicaski Parren

A verminose causada, principalmente, pelo parasita hematófago *Haemonchus contortus*, tem sido considerada o principal problema sanitário para a produção ovina, sendo também, o segundo item mais oneroso dentro da criação, ficando atrás apenas da nutrição dos animais. A condição climática subtropical é favorável durante o ano todo ao desenvolvimento e sobrevivência das larvas de helmintos o que possibilita maior ocorrência de infecção dos animais, ocasionando prejuízos no seu desempenho como perda no ganho de peso e na produtividade. Foram utilizadas 50 ovelhas da raça Santa Inês, da Unidade de Ovinos do Pólo Extremo Oeste, Andradina (SP), onde recebiam 200 g de concentrado/animal/dia (16%PB), em pastejo rotacionado de quatro piquetes de capins do gênero *Panicum maximum* (cv. Aruana e cv. Tanzânia), numa área de 2,4 ha. Avaliou-se, a cada quatorze dias, o peso individual utilizando uma balança mecânica, o escore de condição corporal (ECC) determinado através da palpação da região lombar (escala de 1 a 5), volume globular (VG) através de exame de micro-hematócrito e ovos por grama de fezes (OPG) com coleta de fezes individualmente e analisada em câmara de MacMaster, sendo os dados, referentes ao OPG, transformados para $\text{Log}_{10}(\text{opg}+1)$. Utilizou-se o SAS para obtenção dos coeficientes de correlação entre as variáveis em estudo. O peso apresentou correlações de alta e média alta magnitude com ECC ($r = 0,64$) e VG ($r = 0,47$), respectivamente, enquanto que, com LOPG não foi significativa; o mesmo ocorrendo entre ECC e LOPG ($r = -0,12$). A correlação do VG foi significativa com o ECC e com o LOPG, sendo de médias magnitudes, 0,47 e -0,37, respectivamente. Aumentos no ECC estão acompanhados também por aumento no VG, enquanto que, elevações no OPG diminuem o VG, fato que se deve ao *H. contortus*, verme hematófago de grande patogenia para ovinocultura.

Apresentador: Vivian Alves Costa Afonso

E-mail: vivianveterinaria@hotmail.com

DETERMINAÇÃO DA CONDIÇÃO SANITÁRIA DOS REBANHOS DE CAPRINOS E OVINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. DADOS PRELIMINARES

Maristela Vasconcellos Cardoso; Maria do Carmo Custódio de Souza Hunold Lara; Eliana Monteforte Cassaro Villalobos; Elenice Maria Sequetim Cunha; Lília Márcia Silva Paulin; Vanessa Castro; Rosa Maria Piatti; Alessandra Figueiredo Nassar; Edwiges Maristela Pituco; Fábio Gabriel; Daniela Chiebao

A caprinovinocultura é um dos setores da pecuária nacional que mais tem despontado no agronegócio. Com o objetivo de atender a esta crescente demanda do mercado paulista, a determinação do estado sanitário dos animais é a proposta deste estudo. Para tanto, o Instituto Biológico/APTA, está desenvolvendo um projeto onde são diagnosticadas as principais doenças parasitárias, bacterianas e virais que acometem caprinos e ovinos. Orientações sobre tratamento e controle das enfermidades fazem parte do projeto. Estão sendo colhidos fezes, sangue e leite de 100 ovinos e 50 caprinos, em 30 propriedades (20 de ovinos e 10 de caprinos) selecionadas através de sorteio, onde foram levadas em consideração propriedades cadastradas no LUPA (Levant. das Unid. Produção Agropec.) 2003 e/ou registradas na ASPACO (Assoc. Paulista de Criadores de Ovinos), e/ou na CAPRIPAULO (Assoc. Paulista de Criadores de Caprinos). Até o momento foram colhidos materiais de oito propriedades, sendo quatro de caprinos e quatro de ovinos. Resultados parciais mostram que duas propriedades (caprinos e ovinos) foram reagentes para *Toxoplasma gondii*, duas de caprinos foram reagentes para CAE e uma propriedade diferente das anteriores apresentou animais reagentes para *Leptospira icterohaemorrhagiae*. Ovinos de duas propriedades estudadas foram reagentes para *L. icterohaemorrhagia*. Nas amostras de leite houve isolamento predominante de *Staphilococcus*. *Mycoplasma spp* foi encontrado em duas fêmeas caprinas de uma propriedade. Em uma das propriedades onde foi encontrado um animal com tosse e corrimento nasal, foi isolado *Mycoplasma capricolum* a partir do muco nasal. Apesar de terem sido colhidos materiais de somente oito propriedades até o momento, os resultados apontam para uma situação onde zoonoses como Toxoplasmose e Leptospirose terão impacto no final do trabalho, indicando a necessidade da conscientização dos envolvidos não somente com vistas à melhoria na produção, mas também saúde pública. (Apoio FAPESP)

Apresentador: Maristela Vasconcellos Cardoso

E-mail: marisvc@biologico.sp.gov.br

ETIOLOGIA DA MASTITE SUBCLÍNICA EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INES EM UMA PROPRIEDADE LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE SERRA PRETA, BA.

Daniela Araujo Coutinho; Joselito Nunes Costa; Marcio Garcia Ribeiro

A mastite subclínica em ovelhas assume elevada relevância econômica em virtude da maior ocorrência em relação à mastite clínica e aos prejuízos na produção, podendo levar ao atraso no desenvolvimento dos cordeiros e ao aumento da mortalidade neonatal. Este estudo tem por objetivo conhecer os agentes bacterianos da mastite subclínica nas ovelhas da raça Santa Inês no município de Serra Preta, BA. Foram analisadas 124 glândulas mamárias de ovelhas multíparas, pertencentes à Fazenda Tingui, localizada no município de Serra Preta, BA. As metades mamárias foram clinicamente avaliadas e amostras de leite coletadas para realização do CMT. As amostras de leite para o exame bacteriológico foram colhidas em tubos estéreis após criteriosa antissepsia dos tetos com álcool a 70% e cultivadas no meio Agar sangue desfibrinado de ovino a 5% e Agar MacConkey, incubadas a 37°C, mantidas por 72 horas, com leituras em 24, 48 e 72 horas. Os microrganismos foram identificados segundo as características morfo-tintoriais, bioquímicas e de cultivo. Das 124 glândulas mamárias submetidas à prova do CMT, 39 (31,45%) apresentaram resultados positivos, obtendo-se crescimento bacteriano em 33 amostras de leite (26,6 %). Os resultados obtidos foram superiores aos relatados por McDougall et al. (2002) e inferiores aos de Domingues et al. (2006). *Staphylococcus coagulase* negativo (CNS) foi o principal microrganismo isolado (57,6%), o que ratifica os estudos realizados por Domingues et al.(2005) e Almeida et al.(2007), nos quais o CNS foi o microrganismo mais freqüente em ovelhas com infecção intramamária subclínica. *Staphylococcus aureus*, *Micrococcus sp.*, *Streptococcus* a hemolítico e *Streptococcus agalatae* foram isolados, respectivamente, em 5 (15,2%), 5 (15,2%), 3 (9%) e 1 (3%) glândulas mamárias. Este estudo demonstrou que os CNS são os agentes mais comumente envolvidos na mastite subclínica em ovelhas.

Apresentador: Daniela Araujo Coutinho

E-mail: daniela.coutinho@spcorp.com

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* EM SOROS DE CAPRINOS DE PROPRIEDADES RURAIS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Eliana Monteforte Cassaro Villalobos; Priscilla Schoeps Felício; Maria do Carmo Custódio de Souza Hunold Lara; Juliana Macedo Gitahy Teixeira; Camila Souza Torelli; Patrícia Marques Franco; Mariana Sequetin Cunha; Elenice Maria Sequetin Cunha

A Toxoplasmose é uma zoonose que acomete a maioria das espécies de animais de interesse econômico. O agente desta infecção é o *Toxoplasma gondii*, cuja transmissão se dá principalmente pela ingestão de carne, crua ou parcialmente cozida, manipulação de carcaças de animais infectados e pela ingestão de leite cru de cabra. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de anticorpos anti - *Toxoplasma gondii* em caprinos criados em propriedades com diferentes práticas de manejo. As amostras de soro eram procedentes de 9 propriedades localizadas no Estado de São Paulo, sendo 4 criações que adotavam o sistema intensivo (200 amostras) e 5 com sistema intensivo de criação (197 amostras). Dentro de cada sistema classificaram-se as propriedades de acordo com medidas de higiene adotadas, presença de gatos e manejo sanitário em: boas (2 intensivo); regulares (2 intensivo e 2 semi-intensivo) e ruins (2 semi-intensivo). A prova realizada para a pesquisa de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* foi a Reação de Imunofluorescência Indireta, na diluição de 1:64. Nas propriedades com o sistema intensivo de manejo foram encontradas 16,5% (33/200) de amostras reagentes, variando de 11,3% (17/150) naquelas classificadas como boas a 32,0% (16/50) nas regulares e nas que se adotava o sistema semi-intensivo 23,9% (47/197), sendo a frequência de 18,5% (10/54) de soros reagentes nas regulares e 25,9%(37/143) nas ruins. A frequência de anticorpos anti - *Toxoplasma gondii* variou, mas em todas as propriedades encontrou-se pelo menos um animal reagente o que nos leva a concluir que, falhas de manejo, higiene das instalações, além da presença do hospedeiro definitivo do agente são fatores importantes para aumentar a frequência de reagentes. Programas sanitários voltados a este segmento agropecuário, que contemplem controle da enfermidade e educação sanitária devem ser instituídos com a finalidade de controlar esta enfermidade nos rebanhos caprinos prevenindo a enfermidade no homem.

Apresentador: Eliana Monteforte Cassaro Villalobos

E-mail: villalobos@biologico.sp.gov.br

INCIDÊNCIA DE ENDOPARASIToses EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS EM FUNÇÃO DO HORÁRIO DE PASTEJO

Antonio Carlos Defavari Junior; Gustavo Mendonça Parreira; João Carlos Bochini; Silvio Doria de Almeida Ribeiro; Adauto de Carvalho Rosas Filho

Os parasitas gastrintestinais constituem um grande obstáculo à ovinocultura devido à suscetibilidade da espécie, às altas lotações das áreas de pastagem e ao manejo inadequado dos animais e das pastagens. Grande parte das perdas econômicas na criação é oriunda de problemas de saúde nos animais que quando parasitados sofrem perda de apetite, redução de peso e diarreia ocasionando diminuição na produção com aumento na taxa de mortalidade. Esse estudo teve como objetivo verificar a incidência de endoparasitoses em ovinos da raça Santa Inês em função do horário de pastejo. O experimento foi realizado em Piracicaba- SP, entre agosto a outubro de 2005 e os animais (n= 30) foram divididos de forma aleatória em dois grupos homogêneos que foram alocados durante o dia em uma pastagem de *Brachiaria humidicola*, sendo que o grupo 1 (G1) teve acesso à pastagem das 07h00min às 17h00min, enquanto o grupo 2 (G2) das 10h00min às 17h00min. A análise estatística revelou diferenças significativas entre as médias de infestação endoparasitária do G1 com relação ao G2 ($p < 0,05$; Teste F), no entanto, os resultados obtidos no G2 revelam redução da infestação por endoparasitas quando comparado ao G1. Esse fato pode ser explicado pelo maior número de larvas no ápice das gramíneas devido a diferença de temperatura e umidade ambiente, assim como, qualidade e disponibilidade da forragem presente em um sistema de pastejo livre comparado a um sistema de pastejo restrito, e também pelo aumento da ingestão de larvas pelos animais, já que estes apresentaram uma frequência de pastejo concentrada em dois períodos durante o dia, principalmente entre 7h30min às 11h30min e das 14h30min às 17h30min. Por tanto, conclui-se que os resultados apresentados sugerem que a incidência de endoparasitoses em ovinos da raça Santa Inês pode ser influenciada em função do horário de pastejo, devido ao ciclo evolutivo dos parasitos estarem diretamente relacionados com a alta umidade presente no período da manhã.

Apresentador: Antonio Carlos Defavari Junior

E-mail: juninhodefavari@hotmail.com

INSTITUIÇÃO DE ATLAS VIRTUAL DAS PRINCIPAIS ENDOPARASIToses QUE ACOMETEM OVINOS E CAPRINOS

Marcio Ferreira Medanha; Daniele Stockmann Silva; Felipe Monteiro Telles

A endoparasitose é a principal causa de doença que afeta a ovinos e caprinos de corte. O controle da doença vem se agravando e hoje, é causadora de enormes prejuízos para a atividade. As vermifugações aleatórias e a falta de definição de um programa de controle são os principais agravantes da causa da resistência parasitaria. O objetivo deste trabalho é pesquisar, avaliar e documentar todos os endoparasitas e suas patologias para as espécies. Foi feita uma revisão bibliográfica dividindo o trabalho em três etapas: classificação taxonômica, características do parasito incluindo seu ciclo reprodutivo e sua patologia. Após a revisão, todo material encontrado foi documentado em forma de texto, fotos e desenhos, esses foram agrupados de forma simples e objetiva em uma página escrita em Linguagem de Marcação de Hipertexto (HTML) e publicada na internet. O acesso ao conteúdo é gratuito e divulgado em sites de busca. A primeira etapa de classificação taxonômica foi criada em dois quadros, divididos em nematóides e platelmintos. Na segunda etapa foi efetuado o estudo do parasito como: ciclo biológico, vida no hospedeiro e vida no ambiente. A terceira etapa foi dedicada à patologia: patogenia e sinais clínicos. Podemos concluir que a concentração das informações coletadas e ordenadas de forma objetiva, disponível na internet e especifica para ovinos e caprinos, pode auxiliar ao produtor, estudantes e profissionais da área na busca por informações de maneira mais precisa e rápida. Desta forma buscar o maior entendimento do assunto e convergir para a melhoria do problema designado parasitose.

Apresentador: Daniela Stockmann Silva

E-mail: danistock@hotmail.com

LEPTOSPIROSE EM OVINOS DE CRIAÇÃO EXCLUSIVA E CONSORCIADA COM BOVINOS NA REGIÃO DE SOROCABA, SÃO PAULO, BRASIL – RESULTADOS PARCIAIS

Cynthia Escócio Fernandes; Vanessa Castro; Margareth Élide Genovez; Daniela Chiebao; Fabio Gabriel; Paulo Tomazella; Marcelo Nishida; Aline Feola de Carvalho

Enfermidade mundialmente distribuída, a leptospirose é particularmente prevalente nas Américas e considerada endêmica na América Latina e no Caribe, com impacto na economia agropecuária. A leptospirose é uma zoonose, causada por bactérias do gênero *Leptospira spp.* Hospedeiros adaptados ou de manutenção são altamente susceptíveis, cujo ciclo de infecção é perpetuado dentro da mesma espécie, usualmente por transmissão direta. Embora tenha nos ovinos uma incidência reduzida, a disseminação entre eles é um fato real e crescente, sendo agravado em propriedades que adotam atividades consorciadas com outras espécies animais. Nos vários estudos brasileiros, os sorovares freqüentemente observados no sorodiagnóstico nesta espécie são *Icterohaemorrhagiae*, *Hebdomadis* e *Hardjo*. No presente estudo, foi realizada a Soroaglutinação Microscópica (SAM), prova de referência da OIE, utilizando-se bateria com 26 antígenos vivos. Foram coletados soros de 94 ovinos, dos quais 52 eram criados de forma exclusiva e dentre eles, 38% (20/52) foram reagentes para pelo menos um sorovar de *Leptospira spp.*, sendo que *Autumnalis* foi o sorovar prevalente em 55% (11/20) das amostras analisadas e o sorovar *Pyrogenes* em 30% (6/20) delas. Das 42 amostras sorológicas de ovinos de criação consorciada, 42% (18/42) reagiu para pelo menos um sorovar de *Leptospira spp.*, prevalecendo a associação dos sorovares *Wolffi* e *Hardjo*, além de *Icterohaemorrhagiae* em porcentagens iguais (16,6%) nas amostras positivas. Os bovinos eram 16 no total, sendo 68,75% (11/16) reagentes. Nesta espécie, a associação dos sorovares *Wolffi* e *Hardjo* é prevalente em 63,6% (7/11) das amostras positivas, seguido de *Hardjo* (18,1%) e do sorovar, *Guaricura* em duas das amostras (18,1%), Esse estudo verificou, até o presente momento, que o sorovar *Hardjo* está presente nos animais que são criados de forma consorciada com bovinos.

Apresentador: Cynthia Escocio Fernades

E-mail: cyescfn@uol.com.br

LINFADENITE CASEOSA: IMPACTO, DIAGNÓSTICO E CONDUTAS

Fernanda Cavallini Cyrillo; Paulo Sergio Salzo; Alice Maria Melville Paiva Della Libera

A LC é uma doença contagiosa de origem bacteriana com evolução crônica, que atinge principalmente os peq.ruminantes.O objetivo do trabalho é revisar os principais aspectos da LC,buscando descrever o impacto econômico,os métodos diagnósticos e as respectivas condutas,buscando identificar novas perspectivas.ã uma doença de distribuição cosmopolita que apresenta grande significado na economia de países como EUA,NZ,países Europeus e Brasil.O prejuízo da LC para as indústrias é grande,sendo considerada a terceira doença causadora de condenação de carcaças,afeta a produção leiteira,a lã e a reprodução.A identificação precoce é fundamental para o tratamento e eventual exclusão de animais portadores.O agente é eliminando após a supuração do abscesso e a transmissão ocorre pelas vias cutâneas,aerógena,alimentos e água contaminada.Os linfonodos afetados apresentam-se aumentados,firmes e sensíveis a palpação,sendo descritas duas formas clínicas a LC superficial e profunda,podendo ocorrer simultaneamente.Existem testes laboratoriais que auxiliam no diagnóstico,entre eles o teste de ELISA e IHS.ã necessário à realização de diagnóstico diferencial com outras doenças e abscessos com outras origens infecciosas (*Staph.sp*; *Strept.sp* e *A.pyogenes*). Existem duas formas de tratamento, conservativo e o cirúrgico.O tratamento para a LC não é prático.Na criação de caprinos e ovinos,antes mesmo de montar uma estratégia de controle é importante que o proprietário tenha conhecimento do rebanho,e que esteja disposto a realizar mudanças.Caso tenha animais suspeitos e com presença de nódulos é necessária a conscientização que estes devem ser identificados e retirados do rebanho.Um padrão de higienização deve ser criado evitando assim a contaminação ambiental.A vassoura de fogo é indicada,pois a bactéria não sobrevive em T°C elevadas.Deve-se fazer quarentena dos animais recém adquiridos por no mínimo dois meses.As vacinas existentes no mercado ainda não apresentam eficácia à prevenção da doença.

Apresentador: Fernanda Cavallini Cyrillo

E-mail: fecavallini@usp.br

MICOBACTERIOSES EM OVINOS (*Ovis aries*) DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

André Guaragna Marcondes; Carlos Augusto Scacchetti de Almeida; Érica Chimara; Paulo César Maiorka; Nilson Roberto Benites; Ricardo Augusto Dias; Silvío Arruda Vasconcellos; Sônia Regina Pinheiro

A escassez de dados sobre tuberculose e micobacterioses em ovinos motivou o presente trabalho de isolamento e tipificação de microorganismos presentes em linfonodos e lesões macroscópicas sugestivas de tuberculose. Objetivo: Comparar os resultados do teste imunoalérgico tuberculínico em ovinos com os exames de necropsia, histopatológico, cultura e identificação genética das micobactérias isoladas. Métodos: Foram avaliados pelo alérgotest 353 ovinos das raças Santa Inês e Texel de duas propriedades da região de Pindamonhangaba (SP). Linfonodos e lesões foram coletados para processamento laboratorial. Resultados: De 57 animais selecionados para abate, 31 apresentavam reação ao PPD bovino maior que ao PPD aviário e 26 com reação ao PPD bovino menor que ao PPD aviário. Onze animais (19,3%) apresentaram na necropsia lesões sugestivas de tuberculose. Os órgãos afetados foram o fígado, linfonodo submandibular, intestino, pulmão, linfonodo mediastínico e glândula mamária. Foram isoladas micobactérias de sete (12,3%), sendo cinco (71,42%) infectados pelo *Mycobacterium flavescens* 1, um (14,28%) pelo *M. kansasii* e um por micobactéria pertencente ao Complexo *M. tuberculosis*. Exames bacteriológicos diferenciais isolaram *Corynebacterium pseudotuberculosis* em quatro (7,01%). Houve isolamento simultâneo de micobactérias e de *C. pseudotuberculosis* em dois (3,5%) dos 57 animais abatidos. Os exames histopatológicos apontaram em nove (15,78%) animais a presença de granuloma e coloração de Ziehl-Neelsen positivo. Conclusão: Os testes imunoalérgicos (Teste Cervical Simples e Teste Cervical Comparativo) não foram capazes de diferenciar infecção provocada pelo *M. flavescens* 1, *M. kansasii*, complexo *M. tuberculosis* e *C. pseudotuberculosis*. Nos exames macroscópico e histopatológico lesões provocadas por *M. flavescens* 1, *M. kansasii*, e *C. pseudotuberculosis* não foram diferenciáveis das provocadas pelo complexo *M. tuberculosis*.

Apresentador: Carlos Augusto Scacchetti de Almeida

E-mail: Almeida_vps@hotmail.com

O MÉTODO FAMACHA© COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO NO DESCARTE DE ANIMAIS

Eduardo Bello Brum; Marcelo Beltrão Molento

Na ovinocultura e caprinocultura, o controle parasitário preventivo é utilizado como rotina. Esta estratégia tem alto custo e promove o desenvolvimento da resistência parasitária, trazendo uma incógnita: Qual o momento certo de descartar um animal? O Método Famacha© foi desenvolvido para controlar o *Haemonchus contortus*, tratando seletivamente o rebanho. O objetivo do presente trabalho foi determinar como o Método Famacha© pode ser uma ferramenta de seleção de animais resilientes/resistentes aos parasitas, além de seu impacto econômico, em uma propriedade no Departamento de Alto Paraná, Paraguai. Em 145 ha, eram criados 545 ovinos cruzados, em regime semi-extensivo, sob pastagem de *Brachiaria decumbens*, recebendo concentrado duas vezes ao dia, sal mineral e água *ad libitum*. O controle parasitário era efetuado anteriormente com tratamentos mensais. Este trabalho teve início em 01/06/2006, com a colheita das fezes dos animais, para contagem (OPG), cultura e identificação de larvas, e com o início das avaliações através do Método Famacha©. Foram tratados, sempre com Moxidectina, aqueles animais que apresentaram graus 3, 4 ou 5, com o cartão Famacha©. Como parâmetro de descarte foram tomados quatro tratamentos antiparasitários consecutivos. As avaliações seguiram-se a cada 15 dias, exceto em 14/09, 05 e 26/10, onde o intervalo foi de 21 dias, totalizando 10 avaliações. Foram realizadas 5.197 avaliações, sendo que em apenas 2.052 (39,48%) foi realizado o tratamento. Do total de animais avaliados, 105 nunca foram tratados, cinco morreram (apenas dois por parasitose) e 78 foram descartados. No dia 22/08, dos 499 animais avaliados, 388 (77,75%) não necessitaram de tratamento. Considerando-se os custos com tratamentos, observa-se uma economia de 60,52% ao final do período. O Método Famacha© se mostrou eficiente como ferramenta para tomada de decisão no descarte de animais, devendo ser adaptado conforme a situação. Outros critérios podem ser incluídos em trabalhos futuros.

Apresentador: Eduardo Bello Brum

E-mail: eduardobello.vet@gmail.com

VITALIDADE E VIABILIDADE DE CABRITOS SAANEN NASCIDOS DE PARTOS INDUZIDOS

Carlos Frederico de Carvalho Rodrigues; Sony Dimas Bicudo; Luciana Takada; Ivani Pozar Otsuk; João Elzeário Castelo Branco Iapichini

A indução do parto em cabras leiteiras é ferramenta auxiliar no controle de doenças transmitidas via colostro, como a CAE e micoplasmose. Objetivos: avaliar efeitos de diferentes protocolos para indução do parto aos 145 dias de gestação sobre a vitalidade dos cabritos. Grupos experimentais: G1-parto natural controle (n=10); G2-parto natural com placebo (n=10); G3-parto induzido com 125 µg de cloprostenol (n=11); G4-parto induzido com 75 µg de d-cloprostenol (n=11); G5-parto induzido com 75 µg de d-cloprostenol e 15 µg/10 kg PV de carbetocina 30 horas depois da prostaglandina (n=12). Neonatos ranqueados em graus decrescentes (vitalidade III, II e I), considerando aspectos comportamentais, fisiológicos e anatômicos. Análise de variância: efeito significativo ($P < 0,001$) para Momento do parto (G1= 141,9±9,1a; G2=117,3±10,0b; G3=36,1±9,9c; G4=28,7±9,0c; G5=39,5±7,6c - horas) e efeito não significativo ($P > 0,05$) da Vitalidade das crias ao parto sobre Momento do parto, Gemelaridade, Dificuldade ao parto e Sexo. Distribuição das freqüências da Vitalidade (% e proporção): G1: vitalidade III - 88,2 (15/17), vitalidade II - 11,8 (2/17); G2: vitalidade III - 85,7 (12/14), vitalidade II - 14,3 (2/14); G3: vitalidade III - 87,5 (14/16), vitalidade II - 12,5 (2/16); G4: vitalidade III - 60 (9/15), vitalidade II - 33,3 (5/15), vitalidade I - 6,7 (1/15), G5: vitalidade III - 80 (16/20), vitalidade II - 10 (2/20), vitalidade I - 10 (2/20). Cabritos no grau vitalidade II: padrões comportamentais deficientes e pela imaturidade anatômica dos cascos e peso ao nascer (entre 1,5 - 2,0 kg). Cabritos no grau vitalidade I: incapacidade comportamental e ou respiratória, hipotermia e peso ao nascimento abaixo de 1,5 kg, determinando prevalência de 2,4 % de óbitos (2/82). A vitalidade e a viabilidade de cabritos Saanen nascidos de partos induzidos não foram comprometidas, permitindo a imediata separação das cabras e pronto fornecimento de colostro e leite pasteurizados.

Apresentador: Carlos Frederico de Carvalho Rodrigues

E-mail: frediz@apta.sp.gov.br

ASPIRAÇÃO FOLICULAR DE DOADORAS OVINAS JUVENIS DA RAÇA SANTA INÊS

João Flávio Panattoni Martins; Cristiane Leite Figueiredo; José Henrique Fortes Pontes; Christina Ramires Ferreira; Priscila Carvalho de Oliveira; Rogério Navarro de Abreu; Erica Engelberg Teixeira da Silva Hucke; Júlio César Carvalho Balieiro; Cristiano de Carvalho Balieiro; Sérgio Silva Alves Junior; Rodrigo Vasconcelos Sala; Rômulo da Silva Jorge

Com o objetivo de verificar a resposta superovulatória de fêmeas ovinas juvenis da raça Santa Inês (n= 8) e a viabilidade da produção de embriões *in vitro*, foram selecionadas fêmeas entre 6 e 8 semanas de idade. As fêmeas do Grupo 1 (G1; n=4) foram submetidas à estimulação ovariana utilizando-se 4 doses de FSH (40 mg cada 12 horas) mais 500UI de eCG na última aplicação de FSH. A aspiração foi realizada 12 horas após o tratamento. No Grupo 2 (G2; n= 4) as fêmeas foram aspiradas sem tratamento hormonal. Os oócitos recuperados foram lavados em TCM199-Hepes mais 10% SFB, e maturados durante 24 a 39° C e 5% de CO2 em ar. Do total de 309 oócitos recuperados (G1=187 e G2=122), foram obtidos índices de clivagem de 49,2% e 40,2% para G1 (n=92) e G2 (n=45) respectivamente, e de 18,72% e 17,96% de desenvolvimento de embriões viáveis no D7 (G1=35 e G2=19). Embora os resultados sugiram melhor eficiência na recuperação de oócitos e taxa de clivagem no G1, os índices de obtenção de embriões viáveis no D7 não diferiram numericamente entre os grupos. Entretanto, a avaliação individual revelou grande variabilidade da condição ovariana em ambos os grupos, destacando-se uma fêmea do grupo G1, da qual recuperou-se 78 oócitos, e outra do G2, com uma recuperação de 50 oócitos. Por outro lado, obteve-se 26 oócitos e 2 embriões de um animal do grupo G1 e nenhum embrião de outro animal no grupo G2. Desta forma, observou-se variação na quantidade de oócitos e na produção de embriões, independentemente do tratamento, porém a produção de embriões por FIV a partir de fêmeas juvenis demonstrou-se viável, sendo o protocolo hormonal eficiente para a raça. O volume de oócitos e embriões obtidos tem grande potencial para a redução no intervalo entre gerações, exploração do potencial reprodutivo de fêmeas de alto valor genético e como uma alternativa ao desenvolvimento de protocolos. Finalmente, a seleção prévia de uma boa condição ovariana permitiria a melhor utilização comercial desta tecnologia.

Apresentador: João Flávio Panattoni Martins

E-mail: coordvet@unifeob.edu.br

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL TRANSCERVICAL POR MEIO DE FIXAÇÃO E TRACIONAMENTO DA CÉRVIX EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS

Silvia Ferrari; Marcio Ferreira Medanha; Carlos Alberto Reze; Felipe Monteiro Telles

Muitas pesquisas têm sido realizadas com a intenção de comprovar a eficácia dos métodos de inseminação artificial (IA) em ovinos. Dentre as biotecnias da reprodução utilizadas no momento a IA é aquela que propicia maior amplitude de resultados nos programas de melhoramento animal, porém nem sempre com resultados satisfatórios. O presente trabalho objetivou avaliar a viabilidade da técnica de Inseminação artificial transcervical em tempo fixo (IATF) por meio de fixação e tração da cérvix, com uso de instrumentos específicos para a espécie ovina, a fim de definir um protocolo de execução para a técnica. Foram utilizadas 14 ovelhas da raça Santa Inês, as quais tiveram o estro sincronizado com protocolo curto utilizando dispositivo intravaginal (CIDR) por 6 dias e aplicações de 0,4mL de PGF2 α e 340 UI de ECG, sendo feitas no dia da colocação e retirada do CIDR, respectivamente. Para inseminação utilizou-se sêmen de um reprodutor da raça Santa Inês, o qual foi submetido previamente a um exame andrológico. Coletou-se o sêmen com auxílio de uma vagina artificial e o mesmo foi resfriado a 5°C e envasado com concentração de 150 x 10⁶, em palhetas de 0,25 mL utilizando-se diluente Tris-gema-Citrato. A aplicação do sêmen foi feita através da técnica de IA transcervical 48 horas após o término da sincronização de estro por meio de fixação e tracionamento da cérvix, para o emprego da técnica foi utilizado um aplicador modelo Expansor Ovino®. Através da utilização do protocolo curto para sincronização do estro atingiu-se um resultado de 93% (n=14) de manifestação do cio e com o uso da técnica de IATF transcervical os resultados foram extremamente positivos, chegando a 71% (n=14) de parição. Podemos concluir que com a utilização da técnica por meio de fixação e tração da cérvix juntamente com o aplicador específico para espécie ovina é possível se obter bons resultados utilizando sêmen refrigerado e com resultados superiores aos alcançados pelas técnicas cervicais.

Apresentador: Felipe Monteiro Telles

E-mail: felipe@borregobom.com.br

AVALIAÇÃO DE UM MEIO HIPEROSMÓTICO PARA A CONGELAÇÃO DO SÊMEN DE OVINOS E CAPRINOS

Rodrigo Freitas Bittencourt; Carmo Emanuel Biscarde; Eunice Oba; Marta Freitas Vasconcelos; Sony Dimas Bicudo; Thiago Matos Oliveira

Dez amostras de sêmen de quatro carneiros da raça Santa Inês e dois caprinos da raça Boer, foram submetidas à congelação, com o objetivo de estudar a eficácia de um meio hiperosmótico, originado com a adição da trealose (100mOsmol) (TRIS+TRE) a um diluidor a base de Tris (TRIS). Após a avaliação, o sêmen foi diluído nos diferentes meios e envasado com dose inseminante de 100×10^6 espermatozoides. O resfriamento ocorreu sob uma curva média de $1,1 \text{ }^\circ\text{C}/\text{min}$, seguido pela congelação em vapor de nitrogênio líquido. Após a descongelação os parâmetros espermáticos foram avaliados através do sistema de análise computadorizado (Hamilton Thorn Research), com a contagem mínima de 300 células. As características avaliadas foram: os percentuais de espermatozoides com motilidade total (MT), motilidade progressiva (MP) e de espermatozoides rápidos (RAP), velocidade progressiva (VSL, $\mu\text{m}/\text{s}$), velocidade curvilínea (VCL, $\mu\text{m}/\text{s}$), deslocamento lateral de cabeça (ALH, μm) e frequência de batimento flagelar (BCF, Hz). A avaliação da integridade de membrana plasmática foi realizada através das sondas fluorescentes diacetato de carboxifluoresceína e iodeto de proprídio. Para a análise estatística foi empregado o pacote estatístico SAS. As médias (%) obtidas para MT, MP e RAP à descongelação, para os grupos TRIS e TRIS+TRE foram 83,55; 56,9 e 67,3 e 74,3, 48,6 e 56,7, respectivamente. A média de motilidade espermática total foi superior ($p < 0,05$) para o meio TRIS. Os valores de VSL, VCL, ALH e BCF para os grupos TRIS e TRIS+TRE, respectivamente, foram 118,2; 186,7; 5,5 e 40,6 e 101,8; 154,4; 4,9 e 40,9. As médias de VCL e ALH diferiram ($P < 0,05$) entre os grupos. Os índices de integridade de membrana de 59,0% para o meio TRIS e de 59,1% para o TRIS+TRE não diferiram ($P > 0,05$) entre si. Pode-se concluir que o meio hiperosmótico não promoveu melhorias nas taxas de viabilidade espermática pós-descongelação. (Suporte Financeiro: FAPESP - Brasil proc. 05/59530-2, Agradecimentos: Tecgen Central Genética)

Apresentador: Rodrigo Freitas Bittencourt

E-mail: rfbvet@yahoo.com.br

CARACTERÍSTICAS E CRONOLOGIA DO PARTO INDUZIDO EM CABRAS SAANEN

Carlos Frederico de Carvalho Rodrigues; Sony Dimas Bicudo; Luciana Takada; Ivani Pozar Otsuk; João Elzeário Castelo Branco Iapichini

O desencadeamento artificial do parto em cabras leiteiras pode incrementar as assistências obstétricas e neonatais, contribuindo na otimização e melhor retorno financeiro de distintos sistemas de produção. Objetivos: avaliar efeitos de diferentes protocolos para indução do parto aos 145 dias de gestação nas características do trabalho de parto de cabras Saanen. Grupos experimentais: G1-parto natural controle (n=10); G2-parto natural com placebo (n=10); G3-parto induzido com 125 µg de cloprostenol (n=11); G4-parto induzido com 75 µg de d-cloprostenol (n=11); G5-parto induzido com 75 µg de d-cloprostenol e 15 µg/10 kg PV de carbetocina 30 horas depois da prostaglandina (n=12). Cabras classificadas em níveis crescentes de Dificuldade ao Parto (DP I, II e III), considerando a evolução do trabalho de parto (aspectos etológicos, mecânicos e ocorrências obstétricas). Análise de variância: não houve efeito significativo ($P>0,05$) do Momento do parto ($G1=141,9\pm 9,1a$; $G2=117,3\pm 10,0b$; $G3=36,1\pm 9,9c$; $G4=28,7\pm 9,0c$; $G5=39,5\pm 7,6c$ - horas), Gemelaridade, Peso ao nascimento, Sexo, Vitalidade e Produção leiteira sobre Dificuldade ao parto. Distribuição das frequências da Dificuldade ao parto (% e proporção/partos): G1: DP I - 76,5 (13/17), DP II - 23,5 (4/17); G2: DP I - 85,7 (12/14), DP II - 14,3 (2/14); G3: DP I - 75 (12/16), DP II - 25 (4/16); G4: DP I-66,6 (10/15), DP II- 26,7 (4/15), DP III - 6,7 (1/15), G5: DP I - 45 (9/20), DP II - 25 (5/20), DP III - 30 (6/20). Cabras no nível DP II: padrões comportamentais exacerbados (desconforto, inquietação e dor) e por início e duração das contrações mais marcantes. Cabras no nível DP III: distocias e intervenções obstétricas, cessação das contrações e esgotamento físico, determinando prevalência de 6,1 % de distocias (4/82). Os protocolos avaliados permitiram a manutenção de aspectos fundamentais da dinâmica do parto fisiológico e sua manifestação circadiana, com a maioria dos nascimentos ocorrendo no período diurno.

Apresentador: Carlos Frederico de Carvalho Rodrigues

E-mail: frediz@apta.sp.gov.br

CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN CAPRINO EM DILUENTE CONTENDO LECITINA DE SOJA

Cristina Becker Silva, W. Holtz

A padronização de diluentes de sêmen contendo leite ou gema de ovo é dificultada pela complexidade destes materiais. Há ainda o risco de introdução de doenças animais em regiões ou países até então indenes. Por estes motivos, a utilização de diluentes de composição definida, sem adição de produtos de origem animal, é uma alternativa interessante. Na congelação de sêmen ovino, foram obtidos bons resultados com o diluente para sêmen bovino AndroMed® (Minitueb, Tiefenbach, Alemanha), que contém lecitina de soja em lugar de produtos de origem animal. Neste trabalho, buscou-se testar *in vitro* a viabilidade do diluente AndroMed na criopreservação de sêmen caprino, para isto, 26 ejaculados de 4 bodes Boer foram divididos em duas partes e diluídos em diluente padrão para sêmen caprino, Tris-gema-frutose com 6,8% de glicerol (TG) e em AndroMed. O sêmen foi então resfriado por duas horas até atingir 4°C, envasado em palhetas de 0,25 ml, congelado em vapor de nitrogênio e estocado em botijão criogênico. Após a descongelação a 38 °C / 30 s, foram avaliadas motilidade (MOT, calculada como percentual da observada no sêmen fresco) e integridade de membrana (IM) em esfregaços corados com eosina-nigrosina (calculada como percentual dos resultados de TG). A MOT foi avaliada novamente após incubação por 3 h a 38 °C. Após a descongelação, a MOT do sêmen congelado em AndroMed foi 54% e 55% no diluente TG. A IM foi 118 e 100%, respectivamente. Após a incubação por 3 h, a MOT foi de 31% e 37% nos diluentes AndroMed e TG, respectivamente. Nenhum dos parâmetros aqui estudados mostrou diferenças entre os tratamentos ($P > 0,05$, teste T de Student). Os resultados permitem concluir que, na criopreservação de sêmen caprino, o diluente comercial AndroMed®, elaborado sem adição de produtos de origem animal, foi tão eficiente quanto o diluente padrão Tris-gema, podendo assim ser considerado uma alternativa mais segura do ponto de vista microbiológico para preservação e transporte de sêmen caprino.

Apresentador: Sandra Cristina Becker-Silva

E-mail: sbecker1000@yahoo.com.br

FERTILIDADE DE CABRAS LEITIERAS APÓS USO DE FRAÇÕES DE IMPLANTES DE NORGESTOMET

Maria Helena Coelho Cruz; Jurandir Ferreira da Cruz; Sandra Cristina Becker Silva; Paola Pereira das Neves Snoeck; Marla Oliveira Desquível; Rita de Cássia Nunes Ferraz; Dalmar Dutra Santos

A indução e sincronização de estro são ferramentas estratégicas no manejo reprodutivo de caprinos leiteiros, e o desenvolvimento de protocolos de sincronização de estro mais eficazes e com menor custo viabiliza o uso da inseminação artificial em rebanhos comerciais. Trinta e cinco fêmeas cíclicas, meio-sangue Saanen-Anglonubiana, com idade, escore corporal e peso vivo médios de 40 meses, $3,6 \pm 0,4$ e $54,4 \pm 6,4$ kg, respectivamente, foram utilizadas para avaliar a eficácia de frações de implantes reutilizados de norgestomet sobre a fertilidade de cabras leiteiras. No Grupo T1 foi utilizado $\frac{1}{2}$ implante de Norgestomet de 2º uso; nos grupos T2, T3 e T4, $\frac{1}{3}$ de implantes novos, de 2º e 3º uso, respectivamente, associados a eCG (260 UI) e cloprostenol (75 g) e, no T5, esponja (60 mg de MAP) + eCG e cloprostenol. Todos os protocolos com duração de nove dias. A I.A. foi realizada 45 ± 1 h após o final do tratamento hormonal. O comportamento do estro foi em 100,0%, 85,7%, 85,7%, 100,0% e 100,0% nos grupos T1 a T5, respectivamente. Os intervalos finais dos tratamentos e início do estro (FT-IE) nos grupos T3 e T4 ($17,0 \pm 5,9$ e $15,4 \pm 9,1$) foram menores ($P < 0,05$) que nos grupos T1, T2 e T5 ($29,1 \pm 15,3$; $23,0 \pm 7,0$ e $30,0 \pm 6,9$; na mesma ordem), os quais não diferiram entre si. Os grupos T1 e T3 apresentaram à maior e a menor variação do intervalo FT-IE, respectivamente (48 h e 12 h). A duração de estro foi semelhante em todos os grupos ($24,9 \pm 9,4$; $28,0 \pm 9,8$; $27,0 \pm 6,3$; $22,3 \pm 5,7$ e $24,0 \pm 6,9$ h; para T1 a T5, na mesma ordem). As taxas de gestação para T1 a T5 foram: 71,4%; 71,4%; 85,7%; 14,3 e 71,4%. O uso de $\frac{1}{3}$ de implante de 3º uso, embora seja eficaz para indução do estro, não proporciona taxa de gestação satisfatória. Entretanto, as frações de $\frac{1}{3}$ de implante de 1º e 2º uso de norgestomet são eficientes para sincronização do estro e da ovulação, possibilitando satisfatória taxa de gestação, podendo ser recomendado o seu uso em programas de inseminação artificial em tempo fixo em cabras leiteiras.

Apresentador: Maria Helena Coelho Cruz

E-mail: leninha_cruz@yahoo.com.br

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM GORDURA PROTEGIDA NO NÚMERO DE ESTROS PÓS-PARTO ATÉ A CONCEPÇÃO EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS

Ricardo Lopes Dias da Costa; Eduardo Antonio da Cunha; Reginaldo da Silva Fontes; Celia Raquel Quirino; Vivian Alves Costa Afonso; Mauro Sartori Bueno; Ângelo José Burla Dias

Em reprodução animal a duração do anestro pós-parto é de importância econômica. Um intervalo pós-parição curto possibilita nova concepção, melhorando a eficiência e a produtividade do sistema. Nos animais de produção, o período de anestro pós-parto pode ser definido como o período transcorrido do parto até a manifestação do primeiro estro fértil, o que depende do restabelecimento da função ovariana. Para ovelhas, o segundo estro pós-parto é o considerado ideal por apresentar maior índice de ovulação em relação ao primeiro. O restabelecimento da atividade ovariana após o parto é influenciado pela estação do ano, raça, idade, ordem de parto, fotoperíodo, peso pré e pós-parto, lactação, amamentação e nutrição. Nas regiões tropicais, os fatores mais importantes que agem na atividade reprodutiva são a nutrição e a amamentação. No Instituto de Zootecnia em Nova Odessa, avaliou-se o desempenho reprodutivo de 60 ovelhas Santa Inês. Após o parto, ovelhas e crias foram pesadas, avaliadas clinicamente e distribuídas nos tratamentos: sem suplementação com gordura protegida (T1), com 30g de gordura protegida até o 25o dia (T2) ou com 30g até o 60o dia (T3). As ovelhas permaneciam durante o dia em piquetes de capim-aruaana (*Panicum maximum*), separadas de suas crias, e a noite em baias para amamentação das crias onde recebiam silagem de milho, 800g de concentrado, sal mineral e água. Os dias de manifestação dos estros clínicos foram detectados com o auxílio de carneiros com tinta no peito e quantificados os estros até a concepção (NEC). O diagnóstico de gestação realizado por ultrassonografia 30 dias após a última cobertura. Das 60 ovelhas, 93,3% retornaram ao estro, com médias de NEC de $1,9 \pm 1,1$, $2,4 \pm 1,4$ e $1,7 \pm 0,8$, respectivamente para o T1, T2 e T3, o que não apresentou diferença estatística ($P > 0,05$). O primeiro estro clínico apresentado por ovelhas da raça Santa Inês no pós-parto pode ser utilizado para cobertura com alta taxa de concepção, sem influência da gordura protegida.

Apresentador: Ricardo Lopes Dias da Costa

E-mail: rldcosta@apta.sp.gov.br

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL INTRA-UTERINA POR LAPAROSCOPIA EM OVELHAS

Lenita Camargo Verdurico; Cristiane Figueiredo; Luis Fernando Costa Oliveira; Priscila Carvalho de Oliveira; João Flávio Panattoni

As biotécnicas da reprodução tais como a sincronização e/ou indução de estro, tecnologia do sêmen, inseminação artificial e transferência de embriões têm se constituído em valiosos instrumentos a disposição do sistema produtivo. Entretanto, a utilização deste está condicionada ao desenvolvimento de outras técnicas complementares que podem fornecer informações adequadas ao sistema produtivo. Dentre as biotécnicas da reprodução a inseminação artificial (IA) é aquela que propicia maior amplitude dos resultados dos programas de melhoramento animal. O uso do laparoscópio, com ótica rígida de 0º permite a visualização dos cornos uterinos de modo que o sêmen pode ser depositado diretamente em seu lúmen. Para que a IA possa ser realizada, alguns cuidados devem ser tomados. As ovelhas devem ser mantidas em jejum hídrico e alimentar por 24h antes do procedimento. Faz-se a tricotomia da região do abdômen logo a frente da glândula mamária e a prepara assepticamente para a cirurgia. Coloca-se a ovelha sedada em uma maca especial em decúbito dorsal, com a cabeça inclinada para baixo, com ângulo de pelo menos 45º ou mais, possibilitando que a bexiga urinária se afaste do útero no momento do procedimento. Infiltra-se anestésico local em dois pontos situados 5cm cranial ao úbere e 4cm da linha média. Em um dos pontos introduz uma agulha para distender a cavidade abdominal com ar ou dióxido de carbono. Depois de distendida a cavidade, introduz-se o primeiro trocáter por onde se insere o laparoscópio para visualização do útero. Um segundo trocáter é introduzido no lado oposto, servindo como canal de trabalho para manipulação do útero e para passagem do aplicador de sêmen. O aplicador de sêmen é acoplado com uma agulha em sua extremidade, após identificar a região avascular do corno uterino, introduz-se a agulha no lúmen uterino, perpendicular à parede do útero. O sêmen deve fluir com facilidade e depositado lentamente no interior do útero. Após a inseminação o laparoscópio e os trocáteres são removidos e os locais de punção são suturados e recobertos com pomadas cicatrizantes. A IA em ovinos era restrita a utilização de sêmen fresco. Essa biotecnologia da reprodução obteve um grande impulso após o desenvolvimento da técnica de IA por laparoscopia, que permitiu a utilização exitosa de sêmen congelado. A IA é a técnica mais importante para o melhoramento genético dos animais, e é a mais utilizada entre as espécies. Vários fatores podem contribuir para o sucesso do programa de IA em diferentes espécies. Os principais fatores que determinam os índices de fertilidade, obtidos com a IA são: a fertilidade dos reprodutores, a maneira com que o sêmen é colhido e manipulado, habilidade do inseminador, manejo das fêmeas e a técnica de inseminação empregada.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM CABRAS TOGGENBURG: AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO COM ONZE DIAS DE PROGESTERONA

Valdir Morais de Almeida; Carlos Enrique Penã Alfaro

Objetivando avaliar a eficácia do protocolo de sincronização do estro em cabras da raça Toggenburg em programa comercial de Inseminação Artificial em Tempo Fixo IATF, com sêmen congelado, pela técnica de laparoscopia, 14 cabras com idade de 3 a 6 anos foram examinadas clínico-ginecologicamente e, por ultrasonografia visando constatar a inexistência de patologias e/ou possível prenhez. Teve-se início ao protocolo de sincronização do estro com o uso de esponjas vaginais impregnados com 60mg de acetato de medroxiprogesterona (Progespon®, Syntex, Buenos Aires, Argentina), removidos no 11º dia, quando da aplicação de 22,5µg de cloprostenol (Ciosin®), Coopers, Brasil) e, 250UI de eCG (Novormon®), 45 horas antes do momento da IATF. Na Inseminação Artificial foi utilizado sêmen congelado proveniente da comercialização da empresa Alta Genética®. A técnica de IATF por laparoscopia consistiu no jejum total prévio de 24 horas dos animais a serem inseminados; sedação com xilazina; contenção em decúbito dorsal em maca apropriada; tricotomia e assepsia de uma pequena área da região ventral e, a IATF propriamente dita com uso de duas doses de sêmen por animal, ou seja, uma dose em cada corno uterino. Após 40 dias da IATF, foi realizado o diagnóstico de gestação por ultrasonografia, verificando-se que 78,57% dos animais Inseminados encontravam-se com prenhez positiva, dos quais: 18,00% com prenhez simples, 72,70% com prenhez dupla e, 9,00% com prenhez tripla. Em conclusão, cabras da raça Toggenburg responderam satisfatoriamente ao protocolo de sincronização do estro com onze dias de progesterona.

Apresentador: Valdir Morais de Almeida

E-mail: valdirvet@hotmail.com

INTERVALO DE PARTOS EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS SUPLEMENTADAS COM GORDURA PROTEGIDA

Ricardo Lopes Dias da Costa; Reginaldo da Silva Fontes; Eduardo Antonio da Cunha; Celia Raquel Quirino; Vivian Alves Costa Afonso; Mauro Sartori Bueno; Ângelo José Burla Dias

Estratégias de alimentação de ruminantes mostram ser interessantes e participativas nas taxas reprodutivas. Os ácidos graxos, ômega 6 e 3 parecem melhorar os índices reprodutivos. Avaliou-se o desempenho reprodutivo de ovelhas Santa Inês no pós-parto, no Instituto de Zootecnia em Nova Odessa. Utilizaram-se 60 ovelhas com partos nos meses de abril a junho de 2006, com 78 cordeiros. Logo após o parto, ovelhas e crias foram pesadas, avaliadas clinicamente e distribuídas nos tratamentos: sem suplementação com gordura protegida (Trat 1), com 30g de gordura protegida até o 25o dia (Trat2) ou com 30g até o 60o dia (Trat 3). As ovelhas permaneciam durante o dia em piquetes de capim Aruana (*Panicum maximum*) e a noite em baias para amamentação dos cordeiros onde recebiam silagem de milho, 800 g de concentrado, sal mineral e água. Os dias de manifestação dos estros foram detectados com o auxílio de carneiros com tinta no peito e quantificados os intervalos do parto até o 1º estro e do parto até a concepção. Das 60 ovelhas, 93,3% retornaram ao estro, e das 55 consideradas na avaliação de intervalo parto-estro concepção, 74,5% apresentaram diagnóstico positivo para gestação realizado por ultrassonografia aos 30 dias pós-cobertura, com uma taxa de parição de 73,5% e um intervalo de partos de 196,5 dias. As médias para o intervalo do parto até o primeiro estro foram de 32,3, 27,2 e 35,4 dias, respectivamente para os tratamentos 1, 2 e 3, apresentando diferença estatística somente entre os tratamentos 2 e 3 ($P < 0,05$) enquanto que as médias dos intervalos parto até o estro-concepção foram de 45,2, 46,5 e 45,2 dias, respectivamente, para os tratamentos 1, 2 e 3 ($P > 0,05$). A prolificidade das ovelhas após a suplementação foi semelhante, porém, maior do que o número de cordeiros/ovelha no primeiro parto ($P > 0,05$). A suplementação de gordura protegida em dietas de ovelhas bem nutridas não melhora a reprodução. Obteve-se intervalos de partos de 6,5 meses em ovelhas Santa Inês.

Apresentador: Ricardo Lopes Dias da Costa

E-mail: rldcosta@apta.sp.gov.br

MEDIDAS DE PERÍMETRO ESCROTAL E CORRELAÇÕES COM IDADE E PESO EM OVINOS DE ELITE DAS RAÇAS SANTA INÊS E ILE DE FRANCE

Alfredo Ferrari Souza; Bruna Azevedo de Carvalho Lima; Domingo José Sturion

O sucesso de um sistema de produção de ovinos de corte depende, dentre muitos fatores, da eficiência reprodutiva do rebanho. Neste contexto, o reprodutor exerce grande influência no desempenho reprodutivo e, portanto, suas características reprodutivas devem ser criteriosamente avaliadas. O perímetro escrotal é um importante parâmetro a ser avaliado, tendo em vista sua correlação positiva com volume do ejaculado e concentração espermática. O objetivo deste trabalho foi obter informações sobre idade, peso e perímetro escrotal, em ovinos das raças Santa Inês e Ile de France. Os animais (Santa Inês, n=30 e Ile de France, n=30) foram divididos em 3 grupos, de acordo com a idade: Grupo 1 (12-15 meses), Grupo 2 (15-18 meses) e Grupo 3 (18-24 meses). As avaliações ocorreram durante uma importante exposição agropecuária no estado de São Paulo. A medição do perímetro escrotal foi feita com fita métrica apropriada, com precisão de 1mm. Os dados foram submetidos à análise estatística (SAS). O perímetro escrotal foi de $32,9 \pm 1,89$ mm, $33,12 \pm 1,75$ mm, $33,4 \pm 0,57$ mm para os grupos 1, 2 e 3, respectivamente (raça Santa Inês), e $36,75 \pm 0,95$ mm, $36,4 \pm 5,12$ mm e $37,5 \pm 2,64$ mm para os grupos 1, 2 e 3, respectivamente (raça Ile de France). Não houve correlação significativa entre peso e perímetro escrotal em nenhuma das duas raças avaliadas. Concluímos que, em animais de exposição e bem alimentados, apenas a avaliação do peso pode não ser suficiente para avaliar a puberdade e o mérito reprodutivo de reprodutores ovinos.

Apresentador: Alfredo Ferrari Souza

E-mail: alfredoferrari@gmail.com

RELATO SOBRE TREINAMENTO EMPRESARIAL EM TECNOLOGIA DE SÊMEN OVINO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Kátia Regina de Carvalho Balieiro; Flamarion Tenório de Albuquerque; Muriel Buralli Garcia Perez

O presente resumo tem objetivo de descrever parte do treinamento empresarial ocorrido na Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG, entre 27/11 e 15/12/2006, em Tecnologia de Sêmen Ovino e Inseminação Artificial(IA). As atividades práticas ocorreram em propriedade particular estruturada do ponto de vista zootécnico, com rebanho em bom estado nutricional, livre de doenças e composto de ovelhas múltíparas, entre 16 e 32 meses de idade. O preparo prévio de dez fêmeas envolveu a sincronização do estro conforme protocolo: Dia 0- Colocação de esponja intravaginal de progesterona 1; Dia 7- Aplicação intramuscular de 300 UI PMSG 2 ; Dia 9- Retirada da esponja; Dia 11- IAs. Dois dias após o início do tratamento, duas buchas foram encontradas no estábulo; assim o lote sincronizado constou de oito fêmeas. Dois reprodutores da raça Santa Inês foram utilizados. O sêmen, obtido pela técnica de vagina artificial, foi classificado quanto ao volume, cor, vigor, motilidade progressiva, concentração e morfologia espermática, resultando dentro dos limites estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e foi diluído em meio à base de leite em pó desnatado, na taxa 1:2, sendo em seguida envasado em palhetas de 0,5 ml e empregado a fresco. Quatro fêmeas foram inseminadas com o Reprodutor I (4 anos) e quatro com o Reprodutor II (um ano). Sete IAs foram procedidas via cervical superficial e uma procedida via cervical profunda em função de urovagina; nesta não houve refluxo pelo óstio cervical externo e nem a presença de sangue em função da tração. Nas demais fêmeas, foi comum a observação de refluxo vaginal de parte da dose inseminante. Do total (n=8), quatro prenhez foram confirmadas por ultra-sonografia transretal aos 35 dias pós-inseminação, sendo três delas com sêmen do Reprodutor I (4 IAs: 3 prenhez = 75%). A média geral da taxa de gestação (=50%) pode ser explicada em parte pela diferença de idade entre os reprodutores. Existe intenção dos autores em ampliar o experimento.

Apresentador: Kátia Regina de Carvalho Balieiro

E-mail: kabalieiro@gmail.com

SÊMEN CAPRINO CONGELADO SEM ADIÇÃO DE GLICEROL

Sandra Cristina Becker Silva; W. Holtz

A congelação de sêmen envolve diluição em preparados contendo geralmente crioprotetores permeantes, mais comumente o glicerol (GLI), entretanto, estas substâncias têm ações tóxicas sobre as células. Buscou-se congelar sêmen caprino em diluente hiperosmótico por adição de dissacarídeos (sacarose e trealose), no intuito de substituir total ou parcialmente o glicerol. Ejaculados (n= 19), colhidos de quatro bodes adultos, foram diluídos a 30°C em Tris-frutose-ácido cítrico-gema (TRIS) e, após 2h a 4°C, divididos em quatro alíquotas correspondendo a quatro grupos: Grupo 1 (Controle, TRIS-GLI), adicionado de 6,8% de GLI; Grupo 2, 300mM de sacarose (SAC) e 3,4% de GLI; Grupo 3, 300mM de SAC; Grupo 4, 300mM de trealose (TRE). Após 5 minutos de equilíbrio, as amostras envasadas em palhetas de 0,25 ml foram congeladas em vapor de nitrogênio e armazenadas em botijão criogênico. Os grupos 2, 3 e 4 foram descongelados de duas formas: a 38°C/30s e rediluídos em uma única etapa em TRIS para retornar a osmolalidade do meio a um nível próximo ao fisiológico, ou a 20°C e rediluídos em 5 etapas. O Controle foi descongelado a 38°C e rediluído em uma etapa. A integridade de membrana pós-descongelação (IM) foi avaliada com eosina-nigrosina e expressa como percentual do grupo Controle. A motilidade total (MOT) foi avaliada na descongelação e após 2 e 6h de incubação a 38°C, sendo expressa como percentual da amostra nativa. O tipo de descongelação não influenciou na IM e na MOT. A MOT após 6h foi de 26, 44, 44 e 55% nos grupos 1 a 4, respectivamente. A IM foi de 100, 220, 257 e 301%, respectivamente. Os parâmetros *in vitro* de sêmen caprino congelado em diluentes contendo dissacarídeos foram significativamente melhores que no diluente tradicional TRIS-GLI (P<0,05, teste de Tukey). Conclui-se que o sêmen caprino pode ser satisfatoriamente congelado sem adição de glicerol em diluente Tris-gema acrescido de sacarose ou trealose, com os melhores resultados obtidos adicionando 300mM de trealose.

Apresentador: Sandra Cristina Becker-Silva

E-mail: scbecker1000@yahoo.com.br

TAXA DE CONCEPÇÃO EM OVELHAS DA RAÇA SANTA INÊS INSEMINADAS POR LAPAROSCOPIA COM SÊMEN FRESCO DILUÍDO COM TRIS - GEMA

Lenita Camargo Verdurico, Cristiane Leite Figueiredo, Luis Fernando Costa Oliveira, P' riscila Carvalho de Oliveira; João Flávio Panattoni

As biotecnias da reprodução tais como a sincronização e/ou indução de estro, tecnologia do sêmen, inseminação artificial e transferência de embriões têm se constituído em valiosos instrumentos a disposição do sistema produtivo. A inseminação artificial (IA) é aquela que propicia maior amplitude de resultados nos programas de melhoramento animal. A adequada seleção dos atributos produtivos e reprodutivos de machos e fêmeas é a base essencial para a maximização do potencial dessa técnica como ferramenta de melhoramento. A inseminação por laparoscopia vem sendo uma alternativa para aumentar a taxa de fertilização do sêmen, seja ele processado ou in natura. O objetivo deste trabalho é demonstra a taxa de concepção em rebanho de fêmeas ovinas da raça Santa Inês inseminadas por laparoscopia com sêmen fresco diluído em meio à base de tris - gema. O experimento foi desenvolvido em Piracicaba/SP. Para tanto 24 ovelhas da raça Santa Inês foram preparadas, mantidas em pastagens de *Thanzânia* com água e sal mineral *ad libitum*. O protocolo de sincronização do estro seguiu de: dia 0 dispositivo auricular com 3 mg de norgestomet divididos em três partes iguais mantidos por 6 dias; no dia 5 aplicação intramuscular de 300UI de eCG e 0,5ml D-cloprostenol. Após a retirada do dispositivo auricular na manhã do dia 6. As ovelhas foram inseminadas por laparoscopia 36 horas após a retirada do dispositivo auricular. Sêmen foi manipulado e diluído com tris-gema, sendo aplicado bilateralmente nos cornos uterinos, logo após bifurcação. A dose inseminante empregada foi 100 milhões de espermatozoides/0,25 ml. O diagnóstico de gestação foi realizado por ultra-sonografia 45 dias após a IA. De 24 ovelhas preparadas, apenas 19 delas apresentaram estro 36 horas após a retirada do dispositivo de norgestomet, com uma taxa de concepção de 63,15%. Diante do exposto, para se obter índices de fertilidade satisfatórios com programas de IA em propriedades de ovinos, além do sêmen de boa qualidade, também devem ser empregadas condições ideais de manejo nutricional e sanitário, e não podendo deixar de lado há necessidade de maiores estudos sobre o momento ideal das inseminações.

Apresentador: Lenita Camargo Verdurico

E-mail: lenitavet@gmail.com

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM CABRAS SAVANAS: AVALIAÇÃO DE TRÊS SUCESSIVOS PROGRAMAS DE SUPEROVULAÇÃO COM FSHp

Valdir Morais de Almeida; Carlos Enrique Penã Alfaro

Objetivando avaliar a eficácia da resposta superovulatória de cabras Savanas em três programas comerciais de transferência de embriões (P1,P2 e P3), compreendidos em um período de 10 meses, avaliou-se dois animais nulíparos, tratados com 300UI de FSHp (Pluset®, calier), divididos em seis doses decrescentes e intervaladas de 12 horas (75/75, 50/50, 25/25UI), que tiveram início ao nono dia da sincronização do estro induzida através de dispositivo comercial de silicone impregnado com progesterona - CIDR®. Os animais foram submetidos à colheita de embriões pela técnica transcervical seis dias após a última cobertura, se fazendo necessário o uso da colheita por laparotomia em um dos animais no P3, devido à impossibilidade da passagem transcervical. O método usado na avaliação da resposta aos sucessivos tratamentos superovulatórios foi a recuperação embrionária através da lavagem uterina com Dulbeccos Phosphate Bufferd Saline (DPBS) e, após recuperação em filtro Millipore de 75 micra, os embriões foram classificados morfológicamente de acordo o Manual da Sociedade Internacional de Transferência de Embriões (IETS), sendo implantados em receptoras que apresentavam estro sincronizado com as respectivas doadoras. O número de embriões viáveis recuperados por meio da lavagem uterina foram 26, 30 e 37, pra os três programas P1, P2 e P3, respectivamente. Em conclusão, as cabras da raça Savana apresentaram boa resposta ao tratamento superovulatório com 300UI de FSHp, em três programas sucessivos.

Apresentador: Valdir Morais de Almeida

E-mail: valdirvet@hotmail.com

TRANSFERÊNCIA INTRATUBÁRICA VIDEOLAPAROSCÓPICA DE EMBRIÕES OVINOS FERTILIZADOS *IN VITRO*

Alexandre de Faria Tabet; Andréia Cristina Basso; Janaína Silva Chacon; Aline Ambrósio Magalhães; Luís Cláudio Lopes Correia da Silva

O desenvolvimento da técnica de transferência embrionária no oviduto mediante videolaparoscopia e a avaliação de produtividade da punção folicular laparoscópica (LOPU) associada à transferência embrionária laparoscópica e/ou por laparotomia videoassistida, ambas no oviduto, foram os objetivos do presente trabalho. Foram utilizados 53 animais, sendo as punções foliculares para obtenção dos oócitos realizadas em 9 ovelhas doadoras adultas estimuladas hormonalmente. Os oócitos foram obtidos através de LOPU repetidamente com intervalo mínimo de um mês entre os procedimentos nas mesmas doadoras. Os oócitos puncionados foram maturados por 24hr, fertilizados e mantidos em cultivo por dois dias. Os embriões clivados foram transferidos no segundo dia após a fertilização *in vitro* (FIV) em ovelhas receptoras com cio sincronizado. A transferência dos embriões (TE) foi realizada primeiramente em 10 receptoras por laparoscopia e em 34 receptoras por laparotomia videoassistida, sendo esta última dividida em duas etapas cronológicas. Para a realização da TE por videolaparoscopia, foi introduzido, inicialmente, um trocar de 5 mm na linha média ventral próximo à glândula mamária para passagem da óptica. Um segundo portal, crânio-lateral ao primeiro, foi criado para introdução de pinça de manipulação de ovário. Confirmada a existência de corpo lúteo (CL) em um dos ovários, um trocar foi inserido no lado oposto a esse para passagem de cateter de Foley. Sua função foi auxiliar na exposição e abertura da fímbria. Um cateter urinário, contendo os embriões foi então introduzido na porção inicial do oviduto para deposição dos mesmos. Obteve-se 8 cordeiros resultantes da transferência por laparoscopia (10 receptoras), 10 cordeiros resultantes da primeira etapa da transferência por laparotomia (14 receptoras) e 30 cordeiros resultantes da segunda etapa da laparotomia (20 receptoras). A média de cordeiros por sessão de LOPU foi de 1 para transferência laparoscópica, 1,3 na primeira etapa da transferência por laparotomia e 3,3 na segunda etapa de laparotomia. A taxa de conversão de embriões clivados em cordeiros nascidos, foi de 36,5% para transferência laparoscópica e 31,5% e 52,5% nas duas etapas da transferência por laparotomia. A transferência embrionária videolaparoscópica de embriões clivados no oviduto de receptoras mostrou resultado positivo na produção de cordeiros, podendo ser considerada técnica promissora. Quando associada à LOPU, a transferência embrionária no oviduto por laparoscopia ou laparotomia videoassistida, apresentou resultados superiores aos relatados na literatura com a transferência intra-uterina de embriões FIV.

Apresentador: Alexandre de Faria Tabet

E-mail: altabet@usp.br

AVALIAÇÃO DE EFEITOS IONÓFOROS DA PRÓPOLIS EM CAPRINOS COMO PROPOSTA AO ABANDONO DO USO DE ANTIBIÓTICOS NA DIETA

Leonardo Sidney Knupp; Deolindo Stradiotti Júnior

Com base em resultados de pesquisas que revelam a própolis como agente antibacteriano, com especificidade sobre bactérias Gram-positivas (GRAM+) e como substância natural atóxica, resolveu-se avaliá-la como agente ionóforo na nutrição de ruminantes. Suas características vão de encontro às novas exigências de mercado de alimentos de origem animal que requisitam produtos isentos de qualquer substância antibiótica. A própolis viria, assim, a competir com os antibióticos ionóforos, na função de alterar beneficemente a fermentação ruminal para obtenção de maior produção animal. Como agente ionóforo, estaria ainda, de forma indireta, reduzindo a poluição ambiental, através da redução das perdas por fermentação (metano, dióxido de carbono e amônia). Dessa forma, objetivou-se avaliar a ação da própolis sobre o consumo de matéria seca (MS) e parâmetros de fermentação ruminal em caprinos. RESULTADOS Utilizando-se três tratamentos constatou-se que houve uma redução de 21,1% e 12,2% no consumo de MS, para monensina e própolis bruta, respectivamente. Observou-se uma tendência do extrato de própolis em suplantar a monensina em potencialidade para inibir a atividade de desaminação (19,7% mais eficiente) pelos microrganismos ruminais. Evidenciou-se redução da produção de acetato (14,6%) e aumento da produção de propionato (44,5%), com conseqüente redução na relação acetato:propionato (47,4%), quando compara-se os resultados do tratamento com monensina em relação ao tratamento controle. A própolis bruta aumentou em 24,8% a concentração molar de propionato no rúmen e diminuiu a relação acetato:propionato em 17,2%. CONCLUSÕES Faz-se fundamental dar continuidade às investigações dessa substância como agente ionóforo para ruminantes, uma vez que os resultados apresentaram-se com tendências para um menor consumo (mantendo o mesmo nível de produção), para uma menor atividade de desaminação e maior produção de propionato.

Apresentador: Leonardo Sidney Knupp

E-mail: leonardoknupp@hotmail.com

AVALIAÇÃO DO EFEITO FLUSHING PARA O PESO AO NASCIMENTO DAS CRIAS EM CABRAS

Alexandre Balancin Junior; Anamaria Candido Ribeiro; Silvio Doria de Almeida Reibeiro

A caprinocultura de corte é uma atividade em constante evolução e para atingir alta produtividade dos rebanhos é necessária atenção especial à reprodução dos animais. A eficiência reprodutiva é avaliada pela taxa de parições, pela prolificidade, pelo ganho de peso e pela taxa de desmame e, para a melhora geral de todos esses componentes, são necessárias mudanças em fatores como a nutrição, que pode ser melhorada através da técnica do flushing (suplementação alimentar antes e durante o período de acasalamento), possibilitando o aumento significativo nos parâmetros reprodutivos das cabras. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito flushing em cabras sobre o peso ao nascimento de suas crias. O trabalho foi realizado no capril do Unipinhal, em Espírito Santo do Pinhal, SP. Foram avaliadas cabras cruzadas Saanen X Boer, sendo essas divididas em dois grupos, respeitando as médias de condição corporal, composição racial, peso e idade. O grupo controle e o grupo tratamento eram mantidos a pasto, recebiam concentrado composto de quirera de milho e farelo soja na proporção de 0,2% do peso vivo, sendo que o grupo tratamento recebia a suplementação adicional de 0,5% sobre o peso vivo, constituída dos mesmos componentes (com 187g de NDT). Os resultados obtidos ($P > 0,01$) mostraram que o FLUSHING não influenciou o número de cabritos nascidos, mas apresentou uma média na taxa de parição de 90% no rebanho, alcançando 100% nas cabras que participaram da suplementação. Observou-se efeito linear no que se refere ao peso (46,92kg no tratamento e 50,45kg no controle) e à idade das cabras (entre 2,5 a 7 anos), pois quanto maior esses fatores, maior o peso dos cabritos nascidos (4,98kg no tratamento e 5,62kg no controle). Concluiu-se então que o flushing alimentar influenciou positivamente a taxa de parição, todavia não elevou o número de crias ao parto, provavelmente porque a alimentação base do grupo controle foi suficiente para manter um índice de prolificidade médio nas cabras.

Apresentador: Alexandre Balancin Junior

E-mail: xandaojunior@hotmail.com

AVALIAÇÃO DO EFEITO FLUSHING PARA O PESO AO NASCIMENTO DAS CRIAS EM OVELHAS

Alexandre Balancin Junior; Anamaria Candido Ribeiro; Silvio Doria de Almeida Ribeiro

A ovinocultura de corte é uma atividade em constante evolução, e para atingir alta produtividade dos rebanhos é necessária atenção especial à reprodução dos animais. A eficiência reprodutiva é avaliada pela taxa de parições, pela prolificidade, pelo ganho de peso e pela taxa de desmame, e para a melhora geral de todos esses componentes, são necessárias mudanças, sobretudo na nutrição, que pode ser melhorada através da técnica do flushing (suplementação alimentar antes e durante o período de acasalamento), possibilitando o aumento significativo nos parâmetros reprodutivos das ovelhas. O objetivo deste estudo foi a avaliação do efeito flushing em ovelhas sobre o peso ao nascimento de suas crias. O trabalho foi realizado no capril do Unipinhal, em Espírito Santo do Pinhal, SP. Foram avaliadas ovelhas cruzadas Santa Inês X Poll Dorset, suplementadas antes e durante o período reduzido de acasalamento (16 dias), flushing alimentar, sendo essas divididas em dois grupos, respeitando as médias de condição corporal, composição racial, peso e idade. O grupo controle (GC) e o grupo tratamento (GT) eram mantidos a pasto e recebiam concentrado composto de quirera de milho e farelo de soja, na proporção de 0,2% do peso vivo, sendo que o GT recebia uma suplementação adicional desses componentes de 0,5% sobre o peso vivo (com 264g de NDT). Os resultados obtidos mostraram que o FLUSHING não influenciou no número de cordeiros nascidos. A prolificidade média no GT foi de 1,43 menor que a do GC (1,55) e o peso total dos cordeiros foi maior, sendo 4,2kg nos partos simples do GT contra 4kg no GC e de 7,3kg nos partos duplos (somando o peso dos gêmeos) contra 7kg, respectivamente, provando que os resultados se mantiveram semelhantes entre os grupos. Concluiu-se que o flushing alimentar não elevou o número de crias ao parto, provavelmente porque a alimentação base do GC foi suficiente para manter um índice de prolificidade médio para as ovelhas.

Apresentador: Alexandre Balancin Junior

E-mail: xandaojunior@hotmail.com

AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO DIÁRIO DE CORDEIROS DE ACORDO COM O MANEJO DE DESMAME

Antonio Carlos Defavari Junior; Thiago de Almeida Combe; João Carlos Bochini; Mariana Sintoni Nabi; João Flávio Panattoni Martins; Cristiano Carvalho Balieiro; Erica Engelberg Teixeira da Silva Hucke

Estudos ligados à produção e reprodução animal têm como objetivo melhor a qualidade do produto final e minimizar as perdas econômicas, já que o número de cordeiros nascidos e desmamados por fêmeas/ano está diretamente relacionado com a eficiência produtiva do rebanho. Assim, quanto maior a quantidade de cordeiros desmamados por ovelha, maior número de animais para venda. Neste sentido, este estudo pretendeu avaliar o ganho de peso de cordeiros submetidos a dois diferentes tipos de manejo de desmame, os quais foram, o precoce (DP) e o sistema misto (MM) comparando-os com a amamentação exclusiva (AE). Os cordeiros da AE permaneceram na companhia de suas mães do nascimento até o desmame, o grupo MM foram privados da presença materna por um período de 12h e o grupo DP foram separados das mães três dias após o nascimento. As estimativas de médias e respectivos desvios padrão para a variável ganho de peso (g) para o grupo AE nas semanas 01, 05 e 09 foram respectivamente: $4142,14 \pm 769,5$; $7006,67 \pm 1854,22$ e $8627,92 \pm 3046,98$, enquanto que para o MM as estimativas de média e desvio padrão nas semanas 01, 05 e 09 foram respectivamente: $4221,07 \pm 602,90$; $8332,50 \pm 868,73$ e $10612,50 \pm 1243,84$. Já para o DP as estimativas de média e desvio padrão nas semanas 01, 05 e 09 foram respectivamente: $3726,79 \pm 79,82$; $5113,21 \pm 42,13$ e $9645,63 \pm 60,60$. Não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos MM e DP no que diz respeito ao ganho de peso do período total de avaliação. No entanto, se avaliarmos por período, observou-se que até os 20 dias de pesagem, o ganho de peso do grupo de MM foi igual ao do AE. Dos 20 aos 40 e dos 40 aos 60 dias, os filhotes submetidos ao MM apresentaram maior ganho de peso em relação ao AE. O grupo DP teve o desempenho inferior ao AE e MM em todos os períodos analisados. Conclui-se que em termos de produção, o grupo MM apresentou melhor resultado em relação ao ganho de peso comparado ao grupo DP, podendo ser utilizado com vantagens.

Apresentador: Antonio Carlos Defavari Junior

E-mail: juninhodefavari@hotmail.com

CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO E CONFORMAÇÃO EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS ANALISADOS EM DIFERENTES SAFRAS

Gabriel de Mello Rezende; Walter Antônio Graf Fernandes; Antônio Carlos Defavari ; Saint Clair Poveda; Júlio César de Carvalho Balieiro; João Flávio Panattoni Martins; Erica Engelberg Teixeira da Silva Hucke; Cristiano de Carvalho Balieiro

Foram avaliadas algumas variáveis de desempenho e conformação 97 em cordeiros, machos e fêmeas, da raça Santa Inês, criados em regime intensivo de produção na região da Mantiqueira Paulista, durante os anos de 2004 e 2005. O modelo estatístico utilizado nas análises das variáveis de desempenho e conformação contemplou os efeitos principais de número de cordeiros nascidos (NN), sexo do cordeiro (SX), safra (SF) e interações duplas NN x SX, NN x SF, SX x SF e a interação tripla NN x SX x SF. As estimativas de médias, desvios padrão e coeficientes de variação para as variáveis de desempenho avaliadas foram: para peso ao nascimento (PN) $3,40 \pm 0,57$ kg e 16,74%; para peso a desmama (PD) $14,85 \pm 3,69$ kg e 24,88%; para peso final (PF) $24,12 \pm 5,59$ kg e 23,19%; para ganho de peso médio pré-desmama (GPPRE) $0,15 \pm 0,05$ kg/dia e 31,51%; e para ganho de peso médio pós-desmama (GPPOS) $0,24 \pm 0,09$ kg/dia e 39,27%, respectivamente. Para as variáveis de conformação, as estimativas de médias, desvios-padrão e coeficientes de variação mensuradas pós-desmama foram: para peso vivo (PV) $19,21 \pm 6,39$ kg e 33,29%; para perímetro torácico (PT) $61,83 \pm 6,48$ cm e 10,47%; para comprimento de corpo (CC) $50,52 \pm 6,02$ cm e 11,93%; para altura de cernelha (AC) $48,98 \pm 5,53$ cm e 11,27%. Foram verificados resultados significativos ($P < 0,05$) para o efeito principal NN para PN, PF, GPPRE. Para PF e GPPRE foram verificados ainda efeito principal da SF. Para PD e GPPOS observaram-se, respectivamente, efeitos significativos para as interações duplas SF x NN e SF x SX. Sugere-se que práticas de manejo auxiliares devam ser adotadas a desmama, possibilitando à obtenção de lotes padronizados oriundos de partos simples e duplos nas diferentes estações de nascimento. As análises de regressão linear foram efetivas em relacionar o peso dos animais às diferentes variáveis de conformação avaliadas. Na ausência de balanças adequadas nas propriedades, recomenda-se a mensuração do PT, em virtude do uso de fita métrica.±

Apresentador: Cristiano de Carvalho Balieiro

E-mail: crislieiro@unifeob.edu.br

COMPARAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS ANDROLÓGICOS DE REPRODUTORES OVINOS JOVENS DAS RAÇAS SANTA INÊS E DORPER

Silvia Ferrari; Maria Carolina Guido; Marcelo Cardoso de Lima; Marcio Ferreira Medanha; Carlos Alberto Reze

A raça de ovinos Santa Inês teve origem na década de 50 na região nordeste do Brasil e por serem animais deslanados, com boa conformação de carcaça, adaptados às condições climáticas brasileiras e que não apresentam estacionalidade reprodutiva estão se difundindo por todo o país. Já os ovinos da raça Dorper, oriundos da África do Sul, estão no Brasil há aproximadamente 10 anos, com um rebanho em crescente aumento devido à sua ótima conformação de carcaça. O objetivo do presente trabalho foi estabelecer padrão de parâmetros andrológicos de ovinos jovens da raça Santa Inês e da raça Dorper. A Universidade Anhembi-Morumbi montou um laboratório de andrologia na FEINCO em março de 2007, e realizou o exame andrológico de ovinos jovens, com idade entre 1 e 2 anos, sendo 6 da raça Santa Inês e 8 da raça Dorper. O sêmen foi colhido através de vagina artificial com auxílio de fêmea como manequim, e quando não foi possível por este método, foi utilizado o eletroejaculador. Foram avaliados os parâmetros macroscópicos e microscópicos do sêmen, e foram obtidos os seguintes resultados em forma de média e desvio padrão, para as raças Dorper e Santa Inês, respectivamente: volume:1,08+ou-0,55 e 1,17+ou-0,2ml, pH:7,50+ou-0 e 7,30+ou-0,27, turbilhonamento:4+ou-0,92 e 4+ou- 0,89, vigor:3+ou-0,64 e 4+ou-0,89, motilidade retilínea e progressiva:73% +ou-0,17 e 77%+ou-0,15, concentração:3,85 +ou-1,08 e 3,49 +ou-0,98 bilhões de espermatozoides / ml , patologias totais: 8 ou-0,07 e 5+ou-2,10% e circunferência escrotal:34,81+ou-4,41 e 35,42 +ou-3,58 cm. Ao realizar a análise de variância (Teste de Turkey e Kramer, $p < 0,05$) não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros avaliados dos animais das duas raças. Podemos concluir que os aspectos andrológicos dos carneiros jovens da raça Santa Inês e da raça Dorper estão em conformidade com o padrão da espécie, demonstrando também perfeita adaptação dos animais da raça Dorper às condições ambientais Brasileiras.

Apresentador: Marcio Ferreira Medanha

E-mail: marcio@borregobom.com.br

EFEITOS DA CASTRAÇÃO NO DESEMPENHO DE CORDEIROS

Natália Pivaro de Sá; Fernando Domarco; André da Cruz França Lema

Este trabalho foi realizado com o objetivo de verificar o efeito da castração, bem como comparar diferentes métodos dessa prática no desempenho de cordeiros até o abate. Foram utilizados 18 cordeiros machos cruzados distribuídos em três tratamentos: não castrados, castrados com borracha e castrados cirúrgicos. A castração ocorreu aos 30 dias de idade, os animais foram confinados após o desmame até atingirem o peso corporal de 30 kg, quando abatidos. Não houve diferença significativa entre os tratamentos e entre as variáveis analisadas: idade de abate, ganho de peso no período, ganho de peso diário, peso de abate, rendimento de carcaça quente, rendimento de carcaça fria e espessura de gordura de cobertura. Concluímos que o método de castração não afetou o desempenho dos animais, quando terminados em confinamento e abatidos aos 30 kg de peso corporal; com relação ao desempenho dos animais, não há necessidade de castração para a produção de cordeiros e não ocorreu diminuição nos parâmetros avaliados para a carcaça, assim sendo, é recomendada a utilização de machos inteiros na produção intensiva de carne ovina.

Apresentador: Natália Pivaro de Sá

E-mail: nati_desa@yahoo.com.br

INFLUÊNCIA DAS RAÇAS PURAS E CRUZADAS NO RENDIMENTO DE CARÇA OVINA

Luiz Fernando Costa Oliveira; Raimundo Nonato Rabelo

A produção de carne ovina é importante não só em quantidade, mas também em qualidade. Colocar no mercado carcaças de alta qualidade significa incentivar e aumentar o consumo de carne ovina. O rendimento de carcaça é um parâmetro importante na avaliação dos animais, estando relacionado de forma direta à comercialização de cordeiros, porque é um dos primeiros índices a ser considerado, expressando a relação percentual entre o peso da carcaça e o peso vivo do animal. Este trabalho foi realizado com o objetivo de demonstrar as diferentes porcentagens no rendimento de carcaças de animais puros e cruzados destinados à produção de carne ovina. Revisando sobre o assunto, os cruzamentos têm sido largamente utilizados na ovinocultura deixando-se claro que esta técnica não pode resolver todos os problemas existentes nos sistemas de produção, mas sim, dependendo do sistema, melhorar sua eficiência e permitir o atendimento de demandas específicas de cada mercado consumidor. O emprego do cruzamento com a utilização de raças especializadas para produção de carne como linha paterna e as raças de dupla aptidão como linha materna, constituem uma ferramenta para obtenção de produtos de maior crescimento e melhor qualidade comercial de carcaça e de carne. Resultados mostram que o rendimento de carcaça de animais puros e cruzados abatidos com média de 6 meses de idade, pesando em torno de 35 kg de PV, oriundo de animais puros das raças Ile de France, Poll Dorset, Dorper e Suffolk tiveram rendimentos de 50,17%, 45,17%, 51,48% e 46,68%, respectivamente e, animais provenientes dos cruzamentos de Dorper com Santa Inês e Ile de France com Santa Inês obtiveram, respectivamente, rendimentos de 45,06% e 52,05%, demonstrando assim que os cruzamentos provenientes da raça Ile de France com Santa Inês produzem cordeiros precoces, com rendimentos de carcaça superiores à de qualquer outra raça pura, tendo em vista, as principais características das quais esses cordeiros herdarão dos seus pais.

Apresentador: Luiz Fernando Costa Oliveira

E-mail: lufernando@hotmail.com

NUTRIÇÃO DE OVINOS

Gabriella Mamede Andrade

Como os ovinos possuem limitada capacidade de consumir alimentos e possuem particularidades no processo de digestão e metabolização dos alimentos, essas novas exigências nutricionais nem sempre são atendidas e existem alguns nutrientes que podem tornar-se limitantes para que estes animais expressem todo seu potencial genético de produção de carne, lã, pele e leite principalmente quando se insistem em ficar apenas com os sistemas tradicionais de alimentação baseados quase que exclusivamente na pastagem natural. Esta revisão bibliográfica trará alternativas para introduzir, enriquecer ou mesmo substituir o alimento oferecido na ovinocultura, mostrando benefícios e malefícios de alguns compostos, tais como: farelo de glúten de milho, polpa de caju, farelo de girassol, silagem de milho e feno de aveia, dejetos de suínos entre outros. Contudo é de extrema importância oferecer uma dieta alimentar que atenda a todas as exigências nutricionais dos animais, podendo, sim, escolher formas mais econômicas para introduzir a ração, pois embora possa aumentar os custos da produção, a alimentação é à base de todo o sistema. Um rebanho mal nutrido além de apresentar queda na sua produção terá também, problemas de ordem produtiva e sanitária. Contudo é de extrema importância oferecer uma dieta alimentar que atenda a todas as exigências nutricionais dos animais, podendo, sim, escolher formas mais econômicas para introduzir a ração, pois embora possa aumentar os custos da produção, a alimentação é a base de todo o sistema. Um rebanho mal nutrido além de apresentar queda na sua produção terá também, problemas de ordem produtiva e sanitária. Contudo é de extrema importância oferecer uma dieta alimentar que atenda a todas as exigências nutricionais dos animais, podendo, sim, escolher formas mais econômicas para introduzir a ração, pois embora possa aumentar os custos da produção, a alimentação é a base de todo o sistema.

Apresentador: Gabriella Mamede Andrade

E-mail: gabriellamamede@gmail.com

PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS EM OVELHAS E SUA RELAÇÃO COM O MANEJO DA ORDENHA

Mariana Sintoni Nabi; João Carlos Bochini; Antonio Carlos Defavari Junior; Thiago de Almeida Combe; Dirceu Garcia de Oliveira; Erica Engelberg Teixeira da Silva Hucke; Viviane dos Santos Guerra

O estudo do comportamento animal pode contribuir, entre outras coisas, para a avaliação do bem-estar animal. Neste sentido, foram selecionadas ovelhas multíparas prenhas (n=8) da raça Santa Inês para avaliação comportamental através da observação individual e direta em duas lactações consecutivas, denominadas MM1 e MM2. Os animais foram submetidos ao manejo misto, separando os cordeiros de suas respectivas mães no período noturno e retornando após a ordenha mecânica (OM) diária. Foram parâmetros comportamentais: defecação, ruminar, berrar, micção, comer, posição de alerta, bater pata na teteira, tentar sair do canzil; registrados diariamente até o 10º dia, em seguida em dias alternados até o 60º. dia de lactação. No grupo MM1, registrou-se 9 variáveis durante a OM, sendo as mais frequentes: comer ($8,11 \pm 0,52$), posição de alerta ($7,34 \pm 0,5$), berrar ($3,3 \pm 0,4$) e bater pé no chão ($3,72 \pm 0,36$). Os comportamentos foram classificados em positivos e negativos em relação à adaptação à ordenha. Os resultados sugeriram uma adaptação gradativa ao sistema de OM, com aumento de variáveis denominadas positivas, como ruminar e comer, e diminuição das variáveis denominadas negativas, como tentar sair do canzil, berrar e bater o pé no chão. Porém, as variáveis negativas após o 40º dia ainda permanecem. Para o grupo MM2 as variáveis de maior ocorrência foram: bater pé na teteira ($1,24 \pm 0,12$), comer ($2,23 \pm 0,20$), tentar sair do canzil ($0,58 \pm 0,08$) e posição de alerta ($1,45 \pm 0,15$). Os resultados em MM2 revelaram uma menor reatividade no início da segunda lactação, sendo a ocorrência de todos os parâmetros observados menos intensa, sugerindo uma maior adaptação à OM. Ainda assim, observa-se a diminuição dos parâmetros considerados positivos para a adaptação (comer e ruminar) em relação à primeira ordenha (MM1), sugerindo, por outro lado, ainda a presença de desconforto. Conclui-se que os indicadores comportamentais que utilizamos são capazes de revelar alterações relacionadas ao estresse da ordenha e que esse último é persistente, porém quanto mais adaptado o animal está, menor a intensidade do estresse produzido pelos procedimentos de ordenha. A permanência do cordeiro no manejo misto poderia contribuir para gerar maior desconforto, interferindo na adaptação dos animais à OM.

Apresentador: Mariana Sintoni Nabi

E-mail: sintoni@gmail.com

TOLERÂNCIA AO CALOR EM OVELHAS DE RAÇAS DE CORTE LANADAS E DESLANADAS NO SUDESTE DO BRASIL

Cecília José Veríssimo; Luciana Morita Katiki; Mauro Sartori Bueno; Eduardo Antonio da Cunha; Evaldo Antonio Lencioni Titto

Foram realizados quatro experimentos com o objetivo avaliar a tolerância ao calor em ovinos, sua relação com a coloração do pelame em ovelha da raça Santa Inês e a presença ou ausência de lã em ovelhas de raças lanadas. Os experimentos foram conduzidos no Instituto de Zootecnia, localizado em Nova Odessa, Estado de São Paulo (22°42' S e 47°18' W, 570m de altitude). Nos primeiros três experimentos, avaliaram-se 83 ovelhas, 31 da raça Santa Inês (SI), 15 Morada Nova (MN), 14 Texel (TX), 11 Suffolk (SUF) e 12 Ile de France (IF). O índice de tolerância ao calor (ITC) foi calculado pela fórmula $10 \frac{TR2 - TR1}{TR2 + TR1}$, através das temperaturas retais registradas às 13h (TR1), após duas horas em descanso na sombra, e às 15h, após uma hora de exposição à radiação solar direta e uma hora de descanso à sombra (TR2). No quarto experimento, avaliaram-se 90 ovelhas (18 de cada raça) quanto à temperatura retal (TR) e frequência respiratória (FR) às 8h, 13h (após duas horas em descanso à sombra), 14h (após uma hora de exposição ao sol), e depois a cada 15 minutos, na sombra, até as 15h, o que originou quatro TR2 para cálculo dos índices. Verificou-se que não houve diferença na tolerância ao calor entre animais da raça SI de pelagem clara e escura. A raça TX teve menor variação de temperatura entre os dois horários, e obteve melhor índice de tolerância ao calor ($P < 0,05$) do que a raça MN. Ovelhas das raças SUF e IF tiveram altos índices de tolerância ao calor, independente do fato de estarem ou não tosquiada. No experimento 4, ovelhas da raça SI tiveram TR inferiores ($P < 0,05$) à TR de algumas raças lanadas, em certos horários. Não houve diferença entre as raças quanto à TR registrada às 8h e às 15h. As ovelhas deslanadas tiveram FR inferiores ($P < 0,05$) às lanadas. Concluiu-se que o tempo de registro da TR2 para a espécie ovina pode ser antecipado de 60 para 45 minutos após o estresse, e que as ovelhas avaliadas estão adaptadas ao clima do Estado de São Paulo.

Apresentador: Mauro Sartori Bueno

E-mail : msbueno@iz.sp.gov.br

A VISÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE A CARNE OVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ricardo Firetti; Andréia Luciane Moreira; Marco Antônio Trindade; Vivian Lara S. Silva; Roberta de Castro Souza; Renato Nascimento Rodrigues; Holmer Savastano Jr; Celso da Costa Carrer

Foram aplicados 110 questionários aos consumidores de 35 municípios no estado com o objetivo de estimar as características de parcela da população que tem maior apreço pela carne ovina e coletar opiniões sobre sua qualidade (cor, sabor, maciez, suculência e gordura), valor nutricional, segurança alimentar, disponibilidade, local de aquisição e satisfação o produto (cortes, embalagens, local, preço, disponibilidade). Os dados obtidos foram submetidos à Análise Fatorial de Componentes Principais e de Correspondência. Foram extraídos 6 fatores que explicam 63,18% da variância total da amostra. O FATOR 1 aponta a SATISFAÇÃO COM O PRODUTO indicando que os consumidores que adquirem carnes diretamente do produtor rural e supermercados possuem menores graus de satisfação. O FATOR 2 representa a PREFERÊNCIA pela carne em função de sabor e maciez em comparação a outras carnes. No FATOR 3 estão variáveis ligadas ao CONSUMO da carne, em que pessoas acima de 60 anos tem maior consumo médio e entre 40-60 apresentam consumo moderado. O FATOR 4 trata da DISPONIBILIDADE do produto indicando que os consumidores que compram do produtor correspondem aos mais insatisfeitos e em supermercados aos mais satisfeitos. No FATOR 5 encontramos o PADRÃO DA CARNE em relação ao teor de gordura onde as pessoas que compram dos produtores preferem carnes com quantidades menores, e os que freqüentam açougues preferem carnes com maiores teores. O FATOR 6 refere-se às CARACTERÍSTICAS DO CONSUMIDOR e aponta que os consumidores com renda até 5 salários mínimos (SM) preferem carne com sabor forte, compram do produtor e a tem como última opção de consumo; renda entre 5-10SM preferem carne com sabor intermediário, compram em supermercados, grau de consumo médio, e média satisfação com o preço; de 10-20SM preferem carne com sabor suave, adquirem em açougues, possuem elevado grau de consumo e pouca satisfação com o preço; acima de 20SM identificou-se apenas a preferência pelo sabor suave. (PPPP/FAPESP)

Apresentador: Ricardo Firetti

E-mail: rfiretti@apta.sp.gov.br

DIAGNÓSTICO DOS PONTOS CRÍTICOS E AVALIAÇÃO DAS PERSPECTIVAS PARA ESTUDOS RELATIVOS À EMBALAGEM DA CARNE DE OVINOS

Maria Teresa Freire; Marco Antonio Trindade; Vivian Lara S. Silva

Proteger o produto é uma das principais funções de uma embalagem. O material usado deve atender aos critérios de preservação do alimento, resguardando-o da ação de fatores ambientais (como luz, umidade, oxigênio e microrganismos) impedindo ou dificultando o contato entre o ambiente externo e o produto, além de assegurar a integridade deste durante o transporte e armazenamento. Não bastando essas funções, a evolução das atividades econômicas associadas ao desenvolvimento humano levou à incorporação de novas atribuições às embalagens, tal como questões associadas ao aprimoramento do design. A embalagem deve por si só ser atrativa e informativa, agindo no despertar do interesse do consumidor pelo produto nela armazenado. A temática do papel da embalagem sob os prismas técnico e estratégico tem ainda sua relevância majorada frente às particularidades dos produtos agroalimentares, em que a redução de perdas na produção agropecuária pode ser atingida não somente por meio de desenvolvimento de embalagens que permitam o prolongamento da vida útil, maior alcance na distribuição e eficiência no processo de comercialização bem como facilidade no consumo. No entanto, poucos estudos, principalmente no Brasil, foram realizados sobre embalagens que contemplem esses dois alvos de interesse, em particular para carne de ovinos. Em vista disto, parte da equipe responsável pela execução do Projeto. A Cadeia de Negócios da Ovinocultura de Corte Paulista: Diagnóstico e Pontos Críticos e Proposta de Estruturação Técnica e Mercadológica * (Políticas Públicas da FAPESP), dedica-se à análise dos fatores relacionados ao tipo de embalagem e de comercialização (resfriamento ou congelamento) da carne ovina, no intuito de estabelecer critérios de diferenciação estratégica, aliado a parâmetros para o incremento da qualidade do produto final, além de avaliar tanto a estabilidade da carne embalada durante a estocagem (resfriada e/ou congelada) quanto a definição de vida de prateleira desta carne.

Apresentador: Marco Antonio Trindade

E-mail: trindadema@usp.br

DIAGNÓSTICO DOS PONTOS CRÍTICOS E AVALIAÇÃO DAS PERSPECTIVAS PARA ESTUDOS RELATIVOS AO ABATE E PROCESSAMENTO DA CARNE DE OVINOS

Marco Antonio Trindade; Maria Teresa de Alvarenga Freire; Jamilly Stussi de Oliveira; Renato Nascimento Rodrigues

A carne de ovinos é um produto com grande potencial de crescimento, considerando os promissores mercados interno e externo, nos quais se tem observado incremento na taxa de consumo. No entanto, esta carne precisa ser melhor explorada para atender a demanda dos consumidores com relação à qualidade e quantidade. Uma carne bem apresentada, comercializada em cortes adequados, com certificação da procedência e da forma de obtenção, embalados corretamente, seguidos de sugestões de receitas, favorecem positivamente o consumo, mudando a concepção dos consumidores sobre o produto. No processo de produção de carne ovina, o abate de cordeiros jovens permite a obtenção de carcaças com pouca deposição de gordura e carne macia, aspectos importantes para conquistar consumidores que exigem qualidade dos produtos. A qualidade de uma carcaça não depende apenas do peso, mas também do teor de gordura, da composição muscular, da conformação, da idade dos animais e das características organolépticas da carne. As características físico-químicas da carne determinam sua qualidade e aceitabilidade. A cor da carne é o fator decisivo mais importante para os consumidores no momento do consumo, se o odor da carne não for detectado inicialmente. A maciez, que é influenciada por fatores como quantidade de colágeno, comprimento dos sarcômeros, teor de gordura e quantidade de água intramuscular também afeta a aceitabilidade de uma carne. Diante do exposto, a equipe responsável pela Fase II do Projeto A cadeia de negócios da ovinocultura de corte paulista: diagnóstico de pontos críticos e proposta de estruturação técnica e mercadológica (na linha de Políticas Públicas da FAPESP), dentre outras atribuições, exercitará processos de inserção da carne ovina frente aos padrões de consumo demandados pelo consumidor, no tocante, por exemplo, à maciez, cor, teor de gordura, tipos de cortes e tamanho da porção, no intuito de estabelecer parâmetros para o incremento da qualidade do produto final.

Apresentador: Marco Antonio Trindade

E-mail: trindadema@usp.br

GESTÃO DOS EFLUENTES ADVINDOS DO ABATE DE OVINOS

Ivana Ribeiro de Nardi; Holmer Savastano Jr; Rogers Ribeiro; Samantha Cristina de Pinho
Giovana Tommaso

Os principais aspectos e impactos ambientais da indústria de carne e derivados estão vinculados ao elevado consumo de água, à geração de efluentes líquidos com alta carga poluidora, principalmente orgânica, e ao alto consumo de energia. O presente trabalho teve como objetivos a caracterização do efluente gerado pelo abate de ovinos e a proposição de um sistema para seu tratamento, para tanto, foram efetuadas duas coletas de efluentes, nas quais realizaram-se acompanhamento de vazão e análises de pH, série de sólidos, alcalinidade total, alcalinidade à bicarbonato, acidez volátil, sólidos sedimentáveis, demanda química oxigênio, demanda bioquímica oxigênio, óleos e graxas, cor aparente, cloretos, dureza total, nitrogênio total, nitrogênio amoniacal, nitrogênio nitrato, nitrogênio nitrito, fósforo total, sulfatos, surfactantes, sódio, zinco, ferro total e manganês total. A primeira coleta foi relativa ao abate de 25 animais com peso médio de 37,78 Kg e a segunda coleta foi relativa ao abate de 15 animais com peso médio de 36,37 Kg. O efluente analisado é passível de degradação biológica. As concentrações encontradas de Nitrogênio e Fósforo permitiram a inferência de que se utilizado tratamento biológico para a remoção da matéria orgânica carbonácea, será necessária a posterior remoção de Nitrogênio e possivelmente a suplementação do efluente com Fósforo. Foram encontradas baixas concentrações de sulfeto, o que permite o emprego de reatores anaeróbios para o tratamento desse tipo de efluentes. Dessa forma, se propõe que o tratamento seja realizado por peneiramento, seguido de equalização e remoção de gorduras (flotação natural), seguido por remoção de matéria orgânica em um reator anaeróbio do tipo UASB com taxa de aplicação média de 3,3 Kg DBO/dia. Posteriormente será realizada a remoção de nutrientes e agentes patogênicos em lagoa facultativa/aeróbia. A estação de tratamento tem possibilidade de geração alternativa de energia de 40,9 L CH₄/Kg DQO*dia.

Apresentador: Giovana Tommaso

E-mail: tommaso@usp.br

OPORTUNIDADES E AMEAÇAS NA OVINO CULTURA MUNDIAL: O MERCADO POTENCIAL PARA O SETOR BRASILEIRO

André Artin Machado; Vivian Lara dos Santos Silva; Roberta de Castro Souza; Celso da Costa Carrer; Marcelo Machado de Luca de Oliveira Ribeiro; Renato Nascimento Rodrigues; Ricardo Firetti

As recentes crises sanitárias e a queda dos subsídios na UE, os problemas climáticos na Oceania, a forte penetração da Argentina e Uruguai e o crescimento de um mercado consumidor promissor na China e Oriente Médio caracterizam a situação mundial da ovinocultura, retratando oportunidades de penetração brasileira no mercado. Desafiando, contudo, a participação nacional, tem-se a baixa relativa produtividade. Frente a esse cenário, está em andamento na FZEA/USP (em sua segunda fase, com fomento FAPESP) um projeto dedicado ao diagnóstico dos pontos críticos e a formulação de políticas públicas de estruturação técnica e mercadológica da cadeia de negócios da ovinocultura de corte paulista. Como resultados, os estudos conduzidos na primeira fase do projeto apontam como os pontos críticos à ovinocultura brasileira a adoção de práticas rudimentares de manejo, utilização de raças não especializadas, assistência técnica deficitária e baixos níveis de organização e de gestão da unidade produtiva. Em acréscimo, os resultados apontam que os desafios transcendem a porteira, voltando-se a uma falta de estruturação de todo o canal de distribuição, refletindo na falta de frigoríficos e na irregularidade do fornecimento, em termos de volume e padronização. De fato, a competitividade da ovinocultura brasileira nos mercados nacional e internacional depende da capacidade em garantir a regularidade da produção, casada a um adequado atendimento das necessidades do consumidor, em termos de praticidade de consumo (repercutindo em cortes e embalagens diferenciadas) e de segurança alimentar. Neste sentido, dentre outras frentes de pesquisa, a segunda fase do projeto se direciona, em relação aos objetivos econômico-mercadológicos: a) ao levantamento da demanda (internacional e doméstica) e das possíveis tendências de segmentação de mercados, com destaque à comercialização de produtos com maior valor agregado (cortes e embalagens diferenciados); e b) à estruturação dos canais de distribuição.

Apresentador: André Artin Machado

E-mail: andreartin@yahoo.com.br

PESQUISA EXPLORATÓRIA QUANTITATIVA E QUALITATIVA: POTENCIAL DE MERCADO DE CARNE DE CORDEIRO EM OURINHOS-SP

Alfredo Ferrari Souza, Bruno Ferrari Mendonça Souza, Bruna Azevedo de Carvalho Lima;
Domingo José Sturion

O consumo per capita de carne ovina no Brasil não ultrapassa os 30 g/habitante/ano, sendo mais elevado no Rio Grande do Sul. Hábito alimentar e poder aquisitivo são fatores que exercem grande influência sobre o consumo da carne ovina. Neste contexto, o Estado de São Paulo aparece como grande centro consumidor de carne ovina de qualidade. O objetivo deste trabalho foi reunir as informações necessárias para entender o atual mercado de carne de cordeiro da cidade de Ourinhos (SP), a pedido do Núcleo de Criadores de Ovinos de Ourinhos (NCOO). Foram colhidas informações (volume comprado, demanda, razões da baixa demanda) provenientes de 20 açougues da cidade de Ourinhos, localizados em bairros nobres da cidade. As entrevistas ocorreram no mês de maio, período em que há baixo consumo de carne de cordeiro. Dos 20 estabelecimentos entrevistados, apenas 10 trabalham com carne de cordeiro. Os açougues que não compram carne ovina justificaram que não têm demanda ou têm demanda muito pequena (apenas feriados). Mensalmente, a demanda dos açougues entrevistados é de 546 kg e, aproximadamente, 150 pessoas pedem carne de cordeiro no balcão. As razões para o baixo consumo de carne de cordeiro, segundo os entrevistados, são: preço e hábito de consumo (20%), apenas preço (30%), apenas hábito (50%). Concluindo, trabalhos de divulgação e marketing da carne ovina devem ser elaborados com o intuito de incrementar o comércio de cordeiro na cidade de Ourinhos. Além disso, os criadores devem estar atentos aos custos de produção, visando uma possível diminuição dos preços praticados nos estabelecimentos e, conseqüentemente, uma maior demanda por parte dos consumidores.

Apresentador: Alfredo Ferrari Souza

E-mail: alfredoferrari@gmail.com

POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE CARNE OVINA NA MICRORREGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Andréia Luciane Moreira; Ricardo Firetti; Marco Antônio Trindade; Vivian Lara S. Silva; Holmer Savastano Jr; Celso da Costa Carrer

Segundo IBGE, o Estado de São Paulo possuía em 2007 um rebanho ovino de 460.746 cabeças (60% da região Sudeste) onde as microrregiões de Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Bauru, Jales e Marília são consideradas as mais importantes do Estado, compreendendo 115.657 cabeças (1/4 do total no Estado). Este trabalho objetivou analisar o potencial da microrregião de Presidente Prudente para fornecimento de carne e derivados visando mercados regionais e da capital. Neste sentido identificou-se que o rebanho efetivo da microrregião geográfica de Presidente Prudente, abrangendo 30 municípios, é o maior do Estado, com 38.014 cabeças de ovinos (8% do rebanho estadual). O Censo Agropecuário 2007 apontou existência de 1.179 criadores de ovinos concentrados principalmente na região de Presidente Venceslau com destaque para os rebanhos acima de 1.900 cabeças dos municípios de Martinópolis, Euclides da Cunha Paulista, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema e Presidente Bernardes. O município de Martinópolis apresentou maior crescimento relativo do rebanho (1406%), enquanto que na microrregião, a evolução do rebanho foi de 259% (2000-2007). Na cadeia agroindustrial encontramos empresas de sementes (10 unidades), nutrição animal (15 unidades) e de abate (16 unidades) sendo um frigorífico específico para ovinos. A microrregião possui 20 mil produtores rurais que exploram áreas inferiores a 100 ha, sendo 80% de sua área agrícola ocupadas por pastagens. Com isso, a terminação de cordeiros tipo carne em pastagens, ou seja, de animais cruzados com aptidão para ganho de peso poderia ser explorada nesta localidade. A vantagem deste sistema é o menor teor de gordura na carcaça, condição exigida pelo consumidor moderno, custos de produção reduzidos, menores investimentos e capital de giro. Para isso serão necessárias avaliações de diferentes estratégias de produção de carne buscando maior eficiência econômica em virtude dos segmentos de mercado para este produto. (PPPP/FAPESP)

Apresentador: Andréia Luciane Moreira

E-mail: aluciane@apta.sp.gov.br